

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

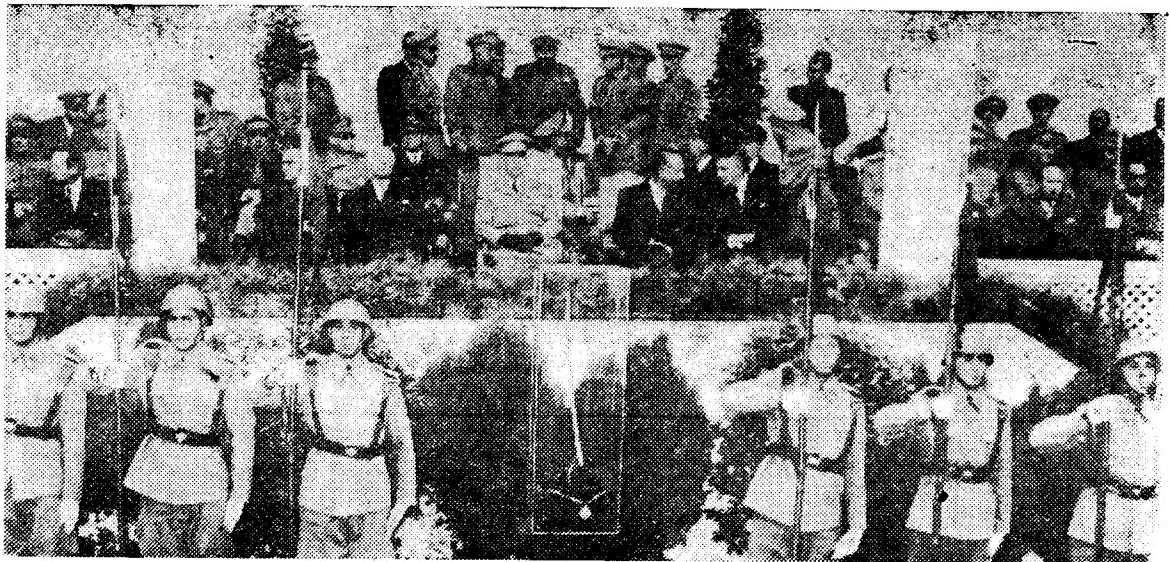
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ante a espada de Mouzinho e na presença do chefe do Estado desfilaram hoje na Avenida tropas da guarnição de Lisboa e os contingentes de Angola e Moçambique

A última cerimónia oficial das comemorações do primeiro centário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque foi o imponente desfile militar, na Avenida da Liberdade, ante a espada do herói, numa simbólica e impressionante homenagem a quem tanto honrou a Pátria e a serviu, como soldado e como administrador.

Em talhões reservados, sentavam-se oficiais, suas famílias, convidados e pessoas das famílias dos



A tribuna presidencial e a vitrina onde tinham sido expostas a espada e o colar da Torre e Espada que foram de Mouzinho



Os antigos companheiros de Mouzinho, entre os quais o almirante Cerqueira, assistindo ao desfile

tários de Estado e oficiais-generais. A Norte e a Sul da tribuna tomaram lugares, em estrados, brigadeiros, comendados, as pessoas da família de Mouzinho e comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa.

Em toda a extensão da Avenida, de ambos os lados, milhares de pessoas aguardavam, desde as nove horas, o início das cerimónias.

Os antigos combatentes de África almirante Afonso Cerqueira, 1.º cabo Francisco Campos, de 80 anos, Augusto Santana, soldado, de 83 anos, António Marques, soldado, de 82 anos, o comandante A. de Lemos Peixoto, de 81 anos, companheiro

Nota do dia

Mau ano agrícola

O parecer da Câmara Corporativa acerca da «lei de meios» para 1956—este ano subscrito pelo sr. prof. Costa Leite (Lumbrales)—expõe com evidência uma previsão já estabelecida do baixo nível de produção do actual ano agrícola: esperam-se, de um modo geral, colheitas inferiores às de 1954 e é de temer diminuição sensível no rendimento da pecuária. Pelo que diz respeito a este último aspecto,

já o consumidor, nos últimos dias, lhe conhece as consequências ao assinalar a falta de leite e a falta de manteiga. Pequenas «bichas» para a manteiga, há três dias em Lisboa, deram a imagem da dificuldade, a que já se acudiu com recurso ao mercado americano. Mas o ano vai ser, também, de grande carência de trigo, que implicará igualmente recurso a importações maciças, de montante que poderá elevar-se a boas dezenas de milhares de contos. Estas flutuações da economia agrícola—ano mau, ano bom—são da própria condição da Natureza, a esperança e o risco do homem que põe os olhos na terra e do seu amanhã corajoso e pertinaz confia o pão para si e para os seus. Mas os nossos tempos não são os tempos bíblicos dos braços cruzados perante a fatalidade, a olhar o céu e a terra, a flor e a raiz: a técnica oferece-nos outros meios, com a capacidade de previsão, para acautelar os grandes riscos e preparar os meios de lhes dar compensação.

(Continua na última página)

Futebol

Jornada sem surpresas e sem sobressaltos

O Sporting venceu o Covilhã

Após um domingo de espera, o Campeonato Nacional da Divisão Maior começou a sua marcha triunfante com a realização dos jogos da 10.ª jornada. O Sporting da Covilhã, que tem feito excelente prova, veio até à capital para defrontar o Sporting e a expectativa que rodeava esta partida manteve-se durante quase todo o encontro. Os visitantes, em jogo produzido, confirmaram a terceira posição que ocupavam, mas, frente aos «leões» de Lisboa, tiveram de ceder os dois pontos da tabela.

Outro jogo de interesse — havia muita curiosidade em saber o que faria o Benfica frente a C. U. F., como visitante — desenrolou-se no Barreiro, e os «encarnados», com a vitória alcançada, mantiveram-se no segundo lugar, assim como o F. C. Porto, à frente, após a derrota que infligiu ao Caldas, nas Antas.

O Sporting de Braga veio a Torres Vedras, a Académica recebeu o Lusitano, o Belenenses, nas Salésias, defrontou o Barreirense e, finalmente, o Vitória setubalense em «casas», jogou contra o Atlético. Os resultados não surpreenderam—mas os Sádinos foram além do previsto e o Lusitano fez o que poucos julgavam ser capaz.

Sporting, 3—Covilhã, 0

Jogo na Tapadinha. Grande assistência.

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Vallone, Passos e Juca;

(Continua na última página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 5—Caldas, 0
Cuf, 1—Benfica, 5
Belen., 3—Barreirense, 0
Torriense, 3—Braga, 0
Sporting, 3—Covilhã, 0
Setubal, 9—Atlético, 2
Académica, 1—Lusitano, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros, 2—Boavista, 2
D. Chaves, 3—Tirsense, 2
Leixões, 10—Sanjoane., 3
D. Penic., 5—U. Coimb., 0
Guimar., 3—C. Vicente, 2
Espinho, 4—Ac. Viseu, 1
Leões, 2—Vianense, 2

ZONA SUL

Arroios, 0—Oriental, 3
Estoril, 3—Olivais, 1
Olhanense, 0—Portim., 0
Portalegre., 4—D. Beja, 1
Montijo, 1—Farense, 0
Coruchens., 3—Juvent., 1

Dulles vai responder às críticas dos democráticos que proclamam o malogro da sua política externa

WASHINGTON, 27 — John Foster Dulles responderá, depois de amanhã, na sua reunião com a imprensa, às críticas dos dirigentes

Prof. Paulo Cunha

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, embarca esta noite, às 22 horas, no Aeroporto, para a sua visita oficial aos Estados Unidos e ao Canadá, a convite dos respectivos governos. Durante a sua permanência nos Estados Unidos, o prof. Paulo Cunha visitará os principais núcleos portugueses estabelecidos naquele país.

democráticos, os quais diáritamente, há já algum tempo, atacam a política externa da administração, republicana e, especialmente, os processos seguidos pelo secretário de Estado.

O malogro da «Conferência de Genebra n.º 2» teve, como repercussão imediata nos Estados Unidos, inúmeros ataques de personalidades democráticas de primeiro plano — Stevenson, Harriman, Truman, Acheson — contra a direcção, dos negócios internacionais pelo Governo actual.

O Partido Democrático, que, de início, teve responsabilidade na de-

(Continua na última página)



Uma cena de família. Eisenhower, vestido com o apuro desportivo de um «gentleman-farwer», ensina o neto mais velho, David, de 7 anos, a guiar uma carrinha. A tarde já declina, na bela quinta do presidente em Cettysburg. Dentro de casa aguarda-o um jantar festivo, em acção de graças pela sua cura, jantar em que tomarão parte diversos membros da família. Vemos na fotografia, ao lado do jovem David, que segura com energia as rédeas do «poney», os seus irmãos mais novos—Susana, de 3 anos, que parece uma boneca, e Bárbara Ana, de 6, muito atenta ao comportamento do cavaleiro. Ao fundo, o major John Eisenhower, filho do presidente e pai das crianças, observa a cena com aquele sorriso característico dos pais perante os desvelos dos avós para com os seus rebentos.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

No dia 11 do próximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, realiza-se, em Vila Franca de Xira, um almoço de homenagem ao sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal daquele concelho, em comemoração do 5.º aniversário da sua posse, promovido pelas Juntas de Freguesia e por um grupo de seus amigos e admiradores.

A inscrição, que é de 50\$00, encontra-se aberta até ao dia 30 do corrente mês na redacção da «Vida Ribatejana», em Vila Franca de Xira; na delegação do mesmo jornal em Lisboa (telefone 30459) e nas sedes das Juntas de Freguesia de Alhandra, Alverca, Calhandriz, Cachoeiras, Castanheira do Ribatejo, S. João dos Montes, Póvoa de Santa Iria e Vialonga.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

O PORTO pelo telefone

Criminoso remetido ao Tribunal

PORTO, 27 — Segue amanhã para o tribunal, acompanhado do respectivo processo, aquele indivíduo de nome Adelino Dias, que há tempo arremessou ao rio Douro, em Valbom, uma pobre mulher que parece ter sido sua amante e que ele pretendia fazer desaparecer, para o que lhe amarrara uma corda com uma pedra ao pescoço, a fim de que o corpo mergulhasse para sempre nas águas lodosas, intento que se frustrou. Durante as investigações, a Polícia Judiciária averiguou ter o malandrim já assassinado uma mulher cujo corpo enterrou na quinta onde ambos trabalhavam, crime que só agora se descobriu e pelo qual será também julgado.

Arbitro de futebol agredido

Foi hoje receber tratamento ao Hospital de Santo António o industrial e árbitro de futebol Arnaldo Lourenço, de 37 anos, casado, morador na Rua das Flores, 78, em S. Mamede de In-

ferreira, que no Campo de Sandim foi agredido á pedrada no final do jogo de juniores Sanvinese-S. Félix, e sofreu ferimentos na cabeça.

Queda numa escada

Recolheu ao Hospital de Santo António o estuador Fernando Pereira da Silva, de 19 anos, solteiro, do lugar de Pinhel, Maia, que sofreu fractura de uma perna por ter caído numa escada onde trabalhava.

NAVIO BRITÂNICO

interceptado pelos nacionalistas chineses

HONG-KONG, 27 — O navio de carga britânico «Corinthia», que navegava de Xangai para Fuchau, indicou, hoje, que foi interceptado por uma unidade de guerra nacionalista chinesa, quando estava perto do estuário do Min. O barco foi conduzido, sob escolta, para a ilha de Matsui. — (F. P.).

Uma verdadeira batalha num estádio de futebol entre a Polícia e 5.000 desordeiros

que incendiaram vários edifícios

RANGOON, 27—Cinco mil desordeiros sitiaram 150 polícias, dentro do estádio de futebol de Aung San, durante cerca de 6 horas, e largaram fogo aos edifícios exteriores, após um desafio realizado ontem nesta cidade.

A Polícia, que utilizou granadas de gás lacrimogénio, não conseguiu acalmar os desordeiros, os quais repetiram os ataques ao estádio.

A multidão só dispersou quando chegou ao local o supremo comandante geral da Birmania, Ne Win, pouco antes da meia-noite, e dirigiu um apelo pessoal para que houvesse ordem.

As desordens começaram quando sete polícias montados, tentaram penetrar, através de uma multidão

de 20.000 espectadores que atravessavam o campo, para verem, de perto, o Presidente da Birmania, dr. Ba U, entregar o troféu ao «team» vencedor. Espectadores furiosos lançaram cadeiras e pedras contra a Polícia.

Depois do presidente sair do estádio, a multidão enfureceu-se ainda mais. A Polícia deteve 7 pessoas, mas a multidão que se encontrava no exterior impediu que os captores saíssem do estádio.

O general Ne Win persuadiu a Polícia a libertar os 7 homens e quando estes saíram do estádio a multidão ovacionou-os, com gritos de vitória, e desfilou pela estrada principal, para o centro de divertimentos da cidade, destruindo cartazes de cinema, sinais de paragem de autocarros e sinais do tráfego.

Alguns soldados tomaram como ofensa as vaias da multidão e dispararam tiros para o ar, sendo por fim restabelecida a ordem. — (R.).

BRASIL

Calma no país

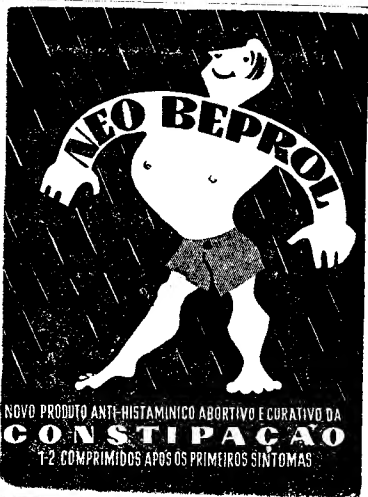
RIO DE JANEIRO, 27. — Na próxima segunda-feira será designada a personalidade encarregada da aplicação do «estado de sítio» no país.

Uma calma absoluta reina em todo o país, não tendo sido tomada, até agora, nenhuma medida de excepção. — (F. P.).

ARGENTINA

Hostilidade ao clero

BUENOS AIRES, 27. — Numa declaração pública, evocando o clima cada vez mais hostil ao clero, nos diversos sectores da opinião pública argentina, 200 padres da província de Córdoba afirmam que o clero não é adversário dos operários e, pelo contrário, aprovou as suas legítimas conquistas. Esta declaração, que pretende visar os ataques dirigidos contra o clero, por certos órgãos da imprensa, sublinha que os padres não se imiscuem na política dos partidos, mas, no entanto, têm obrigação de chamar a atenção dos católicos para os seus deveres. — (F. P.).



António Gomes
Bebiano

MISSA DO 30.º DIA

Judith Berta de Mesquita Franco Bebiano e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, 28, pelas 11 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto. Agradecem também a todos que manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, e aos quais não o puderam fazer por completo desconhecimento de moradas.

OPEL Rekord

MODELO
1956

O PREFERIDO DENTRO DA SUA CLASSE

ELEGANTE • CÔMODO
POTENTE • RÁPIDO
ECONOMICO E SEGURO

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

SOREL
L I M I T A D A

EXPOSIÇÃO E VENDA
Av. António Augusto de Aguiar, 21-A, 21-C
Telef. 41112
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E PEÇAS
Rua D. Luís I, n.º 28
Telefs. 667171 e 662755
LISBOA

Atenção Ex.^{mas} Donas de Casa

SOPAS FRANCESAS «LIEBIG»

Um produto de superior qualidade e inigualável Paladar

Galinha com arroz
Frango com massa
Carne com massa
Ervilhas com presunto
Creme de galinha
Creme de espargos
Creme de cogumelos
Creme de tomate
Batata e alho
Vegetais e extracto de carne

Cada pacote dá para 4-5 pessoas

4\$00

A' VENDA NAS BOAS MERCEARIAS
e nos Estabelecimentos VAL DO RIO

ESCUTEIROS

O 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, em comemoração do seu 43.º aniversário, realiza algumas actividades, nos próximos meses, das quais destacamos festas de confraternização, inauguração de novas instalações e distribuição de brinquedos às crianças pobres da Ajuda.

O que milhões tomam
contra a
INDIGESTÃO
O RÁPIDO
Alka-Seltzer

O que dá alívio
RÁPIDOS e SUAVES?
O RÁPIDO
Alka-Seltzer



Deite um ou dois comprimidos num copo de água, deixe dissolver e... beba. De paladar agradável ALKA-SELTZER actua imediatamente para aliviar a sua má disposição. Não contém laxativos.

Marca
Registada.
Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida



Com sessenta e sete passageiros, descolou, hoje, do Aeroporto da Portela, o «super-constellation» que inaugura a linha da T. A. P. entre Lisboa, Luanda e Lourenço Marques. O aparelho levantou voo às 8 e 50, sendo muitos os que compareceram no aeroporto, para apresentar cumprimentos de despedida. Seguem a bordo o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, que regressa ao seu posto; o capitão João Maria Bento, presidente da Junta de Exportação de Moçambique, que veio à Metrópole em missão oficial; e um grupo de jornalistas, representantes da rádio e das agências de viagens. Entre os passageiros desta viagem inaugural conta-se o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que teve, como os demais viajantes, despedida muito afectuosa.

O subsecretário das Obras Públicas inaugurou no Entroncamento o novo hospital sub-regional

ENTRONCAMENTO, 27. — (Pelo telefone) — O subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, deslocou-se hoje a esta vila a fim de presidir à cerimónia da inauguração de mais um melhoramento importante, o Hospital Sub-regional do Entroncamento.

Aquele membro do Governo, bem como o governador civil de Santarém, sr. dr. Abílio Tavares, e muitas outras entidades oficiais fo-

ram aguardadas no limite do concelho pelos srs. José Duarte Coelho, presidente da Câmara, que lhe apresentou os cumprimentos da população desta vila, e vereadores.

Organizando-se daí um pequeno cortejo automovel para o largo do município, onde uma grande multidão, constituída pelas representações dos bombeiros, escuteiros com a sua banda de música, Legião, Mocidade Portuguesa, crianças das escolas, colectividades desportivas e de recreio e muito povo, dispensou aos visitantes, em especial ao sr. subsecretário das Obras Públicas, imponente recepção com palmas e vivas, ao mesmo tempo que estralejavam muitos foguetes e morteiros e esvoaçavam centenas de bombos correios, que também nesse momento haviam sido soltos.

Seguidamente, toda a comitiva se dirigiu para a Câmara Municipal, onde, das janelas, os visitantes assistiram à passagem de um importante cortejo de oferendas, constituído por cerca de meia centena de carros, além de ranchos folclóricos e de diversas representações de todas as principais colectividades do concelho.

Depois da passagem do cortejo, à hora que telefonamos, vai começar a cerimónia da inauguração do hospital, após o que será oferecida uma merenda a todos os convidados.

Cortejo de oferendas em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 27. (Pelo telefone). — A favor da Misericórdia local efectuou-se hoje aqui um cortejo de oferendas que deve render cerca de oitenta contos e constituído por vários carros bem ornamentados e transportando géneros serenos, principalmente milho, centeio e lenha. Ranchos folclóricos dos vários concelhos deram ao cortejo alegre aspecto folclórico que foi muito celebrado.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias na Sé

Por determinação de S. S. Pio XII, celebrou-se hoje, na Sé, por ser o primeiro domingo do Advento, o «Dia do Emigrante». Houve missa pontifical de assistência, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, acolitado pelos cônegos D. João de Castro e Filipe Cardoso. Foi celebrante o padre Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais. Os cânticos litúrgicos estiveram a cargo dos alunos do Seminário dos Olivais, sob a regência do padre José Ferreira.

Visitas do Prelado de Évora

ÉVORA, 27. — (Pelo telefone). — No prosseguimento das suas visitas à arquidiocese, o prelado eborense, D. Manuel Trindade Salgueiro, deslocou-se hoje a Viana do Alentejo, acompanhado pelo vigário-geral, dr. Francisco Maria da Silva, e drs. revs. Carlos Marques e Manuel Salvador, seus secretários. O prelado presidiu ali à cerimónia da inauguração de 4 das 14 moradias que constituirão o bairro para classes pobres construído a expensas da Conferência de S. Vicente de Paulo. Depois de receber cumprimentos das autoridades e associações católicas de Viana do Alentejo, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, e os seus acompanhantes, regressaram a esta cidade.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

PREÇO DAS CARNES

TENDO CHEGADO A ESTE ORGANISMO INUMERAS QUEIXAS ACERCA DOS PREÇOS EXCESSIVOS QUE SE ESTÃO PRATICANDO NA VENDA AO PÚBLICO DA CARNE DE VACA, ESPECIALMENTE NA DE 1. QUALIDADE (LIMPA), ESCLARECE-SE QUE NÃO FOI OFICIALMENTE AUTORIZADO QUALQUER AUMENTO E QUE A REFERIDA CARNE NUNCA TEVE NEM PODERA TER PREÇOS SUPERIORES A 28\$00 POR QUILOGRAMA.

Lisboa, 26 de Novembro de 1955.
A DIRECÇÃO

RIBEIRO 85



A PAR DO 403, O 203 CONTINUA



Peugeot

CONSTRUÍDO PARA DURAR

MOCAR, L. DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19, 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Por via aérea, regressou a Lisboa o comandante Renato Sequeira de Brito, que fez parte da comissão de recepção de draga-minas, em missão nos Estados Unidos.



À TUA SAÚDE!

Brinde aos seus amigos com «Portos», escolhendo o nectar veludino que é o famoso



Casa de M. me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. Trindade 26, 1.º l. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas. Não confundir: esta casa é só no 1.º andar ACIDENTES»

Theatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em fins de Janeiro seguirá para Buenos Aires, uma nova organização teatral denominada companhia folclórica de bailados e cantares de Portugal, cujo contrato com uma empresa daquela capital acaba de ser assinado.

— O actor Paulo Renato desistiu de participar do elenco do novo Teatro A. B. C.

— «Bairro Novo», é o título de uma opereta de costumes popula-

res, original de Eduardo Fernandes e Paulo Fonséca, com musica dos maestros Carlos Dias e Ferrer Trindade, e que se destina a ser representada no Teatro Apolo.

— A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que, amanhã começa a digressão pela Província, representando em Guimarães a revista «O Zé aperta o laço» apresenta-se na terça-feira no Teatro Cine da Régua.

— Laura Alves e João Villaret tomam parte no desempenho do original de Costa Ferreira que vai

começar a ensaiar-se no Teatro Monumental.

— Manuel Santos Carvalho, Costinha, José Viana e Camilo de Oliveira fazem parte do elenco que no Teatro Variedades há-de desempenhar a revista «Abril em Portugal».

— É provável que os artistas brasileiros Dêo Maia e Irmãos Guarás, façam a sua estreia no Porto, devido ao atraso das obras do novo Teatro A. B. C.

— A actriz Georgina Cordeiro, faz parte da companhia do Teatro Apolo, estando já a tomar parte nos ensaios da peça «A Migalha».

— Está prevista para quarta-feira a estreia no Teatro Monumental da fantasia infantil «Ai vêm os Palhaços».

— Em Dezembro o Teatro Sá da Bandeira, deve reabrir, com um espectáculo de circo e variedades.

Ballet-Concerto

no cinema Império

Na série de concertos que vão ser apresentados no Império por Agueda Sena e Fernando Lima, o publico entusiasta de «ballet» terá oportunidade de apreciar as múltiplas possibilidades deste grupo de jovens bailarinos, alguns deles triunfadores no estrangeiro, junto de publico exigente. Assim, dos programas que vão ser apresentados, contam-se «Suite romantica» (musica de Chopin, coreografia de Fokine); «Grazioso» (musica de Bach, coreografia de Margarida de Abreu); «Sonata» (musica de Mozart, coreografia de Fernando Lima); «Galaaz», inspirado numa narrativa de Julio Dantas (musica de Rachmaninov, coreografia de Fernando Lima); «Pique-nique» (musica de Darins Millaud, coreografia de Fernando Lima); e «Preludio á sesta de um fauno» e «Gollywogs cakewalk» (musica de Debussy, coreografia de Fernando Lima).

Em estreia apresentar-se-ão, nesta nova temporada, do Ballet-Concerto «As más linguas» (musica de Jean Françaix, coreografia de Fernando Lima); «Em nossas torres de marfim» (musica de Strawinsky, coreografia de Agueda Sena); «Dança profana» (musica de Debussy, coreografia de Fernando Lima) e «Polka do circo» (musica de Strawinsky, coreografia de Fernando Lima).

Os figurinos e outros elementos da «mise-en-scene» são de Abílio Matos e Silva, Julio de Sousa e Isabel.

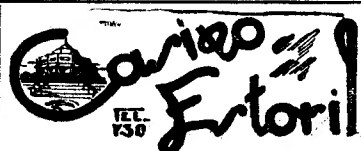
Como se disse, para amanhã, ás 18 e 30, está marcado o espectáculo dedicado á Imprensa e outros convidados, iniciando-se a temporada depois de amanhã, sob os auspícios da imprensa do Império que, desde a primeira hora, acarinhou a simpática iniciativa, como o publico de Lisboa tem igualmente o dever de acarinhar.

Tomé de B. Queirós

triumfa no Brasil

«O Mundo Português» do Rio de Janeiro, inseriu num dos seus ultimos numeros uma reportagem sobre a estreia do cantor português Tomé de Barros Queirós, na Rádio Mundial, do Rio de Janeiro. O jovem artista português, possuidor de uma voz potente e harmo-

(Continua na 6.ª página)



HOJE no «WONDED-BAR» ás 23,45 e 1,15 O Super-fantasia GINO DONATI Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER JANTARES E CEIAS (Adultos)

Pensão Restaurante Conde Redondo
Óptimo serviço de quartos — Variado serviço á Lista — Serve ao domicilio
UNICA NO GÉNERO VISITE E EXPERIMENTE
Rua Conde Redondo, n.º 60

RECONHECEM-ME?



Produção
POSA FILMES
Realização
MIGUEL M. DELGADO

MAIORES
DE 13 ANOS

Fois reconhecerem!

Embora todo aperaltado, não deixo de ser CANTINFLAS... A partir de amanhã poderão (e deverão...) ir ver-me, ao CAPITÓLIO, na minha mais recente produção «CAVALHEIRO VAGALUNDO» uma obra em que a tragi-comédia e a farsa andam lado a lado.

A COLUMBIA, que distribui este filme, é fiadora da minha palavra, em como é esta a mais original, a mais engraçada, a mais humana, a mais genial (modéstia á parte...) de todas as minhas interpretações.

RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR



NO MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

DUAS SESSÕES AS 20.30 e 22.45 ADULTOS

COM O GRANDE ESPECTACULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

COM Irene Izidro e António Silva

RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR

CONCERTO DE «JAZZ» DE

SIDNEY BECHET



COM A FAMOSA
ORQUESTRA

DE

ANDRÉ

REWELIOTTY

NO PROGRAMA: «Tiger Rag», «Terrible Blues», «Basin Street Blues», «Big Chief», «Swance River», «Blues in The air», «Saint Louis Blues», «Old Man River», «Sweet Georgia Brown», «High Society» e outras maravilhas

AMANHÃ

às 18.15 prefixas

Primeiro espectáculo da série comemorativa do IV Aniversário do

TEATRO MONUMENTAL

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AR CONDICIONADO
ADULTOS

MAXIME

DANCING
DE LUJO

HOJE Das 17,30 às 20 horas **CHA' DANSANTE**
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

TORNEDO

Uma sensacional novidade em notáveis trabalhos de cartomancia e ilusionismo

A GRACIOSA BAILARINA **META DE SOTA**
NUM ELENCO COM OUTROS ÊXITOS DE CANTO E BAILE

4.ª FEIRA, 30: Grandiosa Festa Comemorativa do
6.º Aniversário do «MAXIME»
UMA DATA QUE NUNCA NINGUÉM ESQUECE!
BRINDES AS SENHORAS RESERVAM-SE MESAS



Eulália Duarte

VIELA

O restaurante mais típico da capital Rua das Taipas, 14—T. 27256
TODAS AS NOITES — Fados, Canções e Guitarradas—com os apreciados artistas: MARIA AUGUSTA, (a voz vibrante do fado)—SÉRGIO (a voz melodiosa da canção)—EULÁLIA DUARTE (insinuante artista) JULIO PERES (O interprete do fado antigo)—SELECÇÃO RIGOROSA—Excelente serviço de cozinha (Adultos)



Sérgio

Teatro Monumental

Às 20,45 e às 22,45 (Adultos)

Melodias de Lisboa

Um super-elenco com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO à frente de um grande elenco

AVENIDA

Às 21,30 (13 anos)

O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

SÃO LUIZ ALVALADE

TEM O ORGULHO
DE APRESENTAR
3.ª FEIRA
NA SUA VERSÃO
INTEGRAL
Som PERSPECTA

"SEMENTES DE VIOLENCIA"

(BLACKBOARD JUNGLE)

Glenn FORD

ANNE FRANCIS
L. GALHERN
**O MAIS EXTRAORDINÁRIO
FILME DO ANO!**

O PROBLEMA DA DELIN-
QUENCIA JUVENIL NUM
ESPECTACULO QUE UL-
TRAPASSA EM EMOÇÃO E
INTERESSE TUDO O QUE
O CINEMA ATÉ HOJE NOS
DEU.

UMA
SUPER
PRODUÇÃO
DA
M-G-M



O PEPE DOS BORLIS

com
Pepe Iglesias «O ZORRO»
que se ri de tudo e fará o
público rir como nunca
Pepe Iglesias «O ZORRO»
convertido num estupendo
jogador de Futebol
Pepe Iglesias «O ZORRO»
arranja a maneira prodigio-
sa de viver, comer e diver-
tir-se de «borla»

Amanhã Segunda-feira, 23
sensacional estreia no

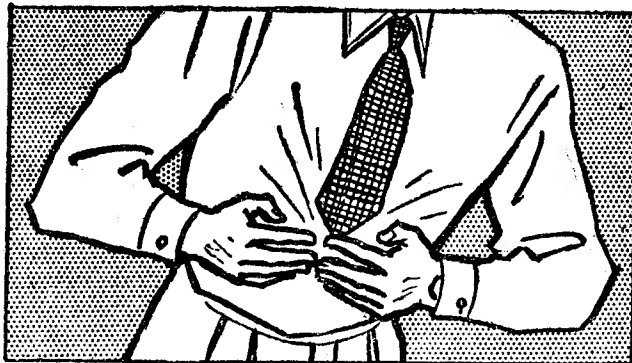
OLIMPIA

Com um filme dramático
emocionante

UM HOMEM e 2 CAMINHOS

com Ana Mariscal
UM PROGRAMA de Pro-
duções Anibal Contreiras,
L.da — Para 13 anos

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.
Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre
incomodativas, desaparecem rapidamente. A sensação de bem estar
é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de
incômodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o
desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida
alegre e des preocupado.

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate
à indigestão.



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)

15,15-18,15-21,30
O extraordinário
filme francês
O Curandeiro
com Jean Marais,
Danièle Delorme e
Dieter Borsche

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30-18,30-21,30
Em 2.ª semana
Sophia Loren
e Vittorio de Sica
O carro era novo,
mas ela era uma
serena... e com o
carro amachucado o «chauffeur» dizia:
QUE PENA SERES VICARISTA

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)

A's 18,15 - 21,30
Em 5.ª semana
triumfal no perfeito
cinemascope desta
sala
**Melodia
interrompida**
magistrais interpretações de Eleanor
Parker e Glenn Ford

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18,15 - 21,30
(Adultos)
3.ª semana
Vittorio de Sica e
Gina Lollobrigida
em

PÃO, AMOR e CIUME
com Marisa Merlini, Roberto Risso,
Maria Pia Camillo

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15-21,30
2.ª semana
**Nem sempre o
coração manda**
com James Stewart
e June Allyson
(13 anos)

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A empolgante su-
perprodução em
Cinemascope
Enquanto dura a tormenta
com Tyrone Power e Susan Hayward

ROYAL
T. 845037
(Col.) com DENNIS O'KEEFE
Em compl.: O MALABARISTA,
com Kirk Douglas

As 21,15 (Adultos)
Exitos grandiosos
**TAMBORES
DE TAHITI**

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)
DESIREE
(em cinemascope)
e Piloto Acrobata

TERRAS
TEL. 20917

As 21 (Adultos)
A TILA
Tóto a cores

TIVOLI
TEL. 50595
(Para 13 anos. Nas
«matinées» e aos
sábados, para
maiores de 6 anos)

15,15-18,15-21,30
2.ª semana
O grande êxito
mundial espanhol
**MARCELINO
PÃO e VINHO**
com o genial pe-
queno actor Pablito Calvo

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15-21,30
2.ª semana triunfal
da extraordinária
obra-prima
**MARCELINO
PÃO e VINHO**
com Pablito Calvo numa brilhante rea-
lização de Ladislao Vajda
A tarde e noite: para 6 anos

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

15,15-18,15-21,30
O sensacional
filme de
Andre Cayatte
**O DOSSIER
NEGRO**
com Daniele De-
lorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

ALVALADE
(Para adultos)

A's 21,30: o pro-
blema dos médicos
e curandeiros de-
batido no magni-
fico filme

O CURANDEIRO
com Jean Marais,
Danièle Delorme e Dieter Borsche

CAPITULO
TEL. 27493
(18 anos)

15,30 - 21,30
Despedida do sen-
sacional filme com
Glenn Ford
**Encontro
nas Honduras**
em technicolor com Ann Sheridan
e Zachary Scott

PALACIO
T. 47163
(Adultos)

A's 15,30 e 21,30
Um romance
sentimental de
grande êxito
**CORACÃO
DE MÃE**
com Toti dal Monte, Giacomo Ron-
dinella e Xenta Valderi

ODEON
T. 26283
(Para 18 anos)

15,15-18,15-21,30
Em êxito total:
**TAMBORES
DE TAHITI**
(Col.)
c/ Dennis O'Keefe
Em compl.: o filme-miniatura
«EMERGÊNCIA»

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (13 anos)
**UM VALENTE
PAGUEI OS
MEUS PECADOS**

CASINO ESTORIL
A's 21,30

ATRAÍDO
com Clark Gable
(Adultos)

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

GRANDE SORTIDO DE LÃS

PARA O INVERNO
DE 1955

20, RUA GARRETT, 26

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 3 (Adultos)
Em ultimas representações

A TERCEIRA PALAVRA

Com PALMIRA BASTOS
AMELIA REY COLAÇO, HE-
LENA FELIX e ROGERIO
PAULO
A 4.ª-feira, 30: A discutida peça de
Joaquim Calvo Sotelo, tradução
de Francisco Marques dos San-
tos: A MURALHA



LUSO

T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madru-
gada) «Noite Popu-
lar» com Fados e
Canções, por: Isabel
de Oliveira — Maria
Amélia Proença —
Natalina Proença —
Angela Nunes — Alberto Costa — Raul
Dias e o ás da boa disposição João
Viana «Vianinha». Acompanhamentos
por António Couto e Pedro Leal. Se-
gunda Exibição da Graciosa Desgarrada
«No Açafrão da Costura».

Isabel de Oliveira — Maria
Amélia Proença —
Natalina Proença —
Angela Nunes — Alberto Costa — Raul
Dias e o ás da boa disposição João
Viana «Vianinha». Acompanhamentos
por António Couto e Pedro Leal. Se-
gunda Exibição da Graciosa Desgarrada
«No Açafrão da Costura».

HOJE, AS 22 HORAS QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Ju-
dice, Maria Lalande, Augusto de
Figueiredo, Constança Navarro e
Cecília de Guimarães (por ordem
de entrada em cena)

Ensaíador: SAMWELL DINIS

Preços: de 3\$50 a 35\$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000



DEPOIS DE
GRAHAM GREEN
GARCIA LORCA
COSTA FERREIRA
O TEATRO D'ARTE
VAI REPRESENTAR:

TCHETKHOV

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

niosa, empolgou o publico com as mais belas canções. O popular artista, denominado pela imprensa brasileira por «aristocrata da canção», é disputadíssimo por vários programas radiofónicos. Registamos também que a colónia portuguesa do Rio de Janeiro tem destacado Tomé de Barros Queirós, com as mais calorosas manifestações.

Notícias do Brasil

A actriz Bibi Ferreira, filha do grande artista Procópio Ferreira, termina amanhã em S. Luís do Maranhão, a digressão que andava a efectuar pelo interior do Brasil, com a sua companhia de declamação.

A actriz Saluquia Rentini, radicada no Teatro brasileiro, faz parte da companhia de Zaquia Jorge, do Teatro Madureira tendo obtido muito exito na revista intitulada «Pintando o sete».

A vedeta Mara Rubia, seguiu para Buenos Aires, contratada pelo empresário Walter Pinto.

A companhia de Era Todor está a fazer óptima temporada no Teatro Francisco Nunes, de Belo Horizonte.

Nos primeiros dias de Dezembro será representada no Teatro de Bolso de Copacabana a peça de Hugh Herbert, «The moon is blue», que o escritor Magalhães Junior traduziu como título de «Bife, Bebida e Sexo».

A companhia da actriz Aimée está a ensaiar o «veudeville» «O Protector de mulheres», o segundo que será apresentado no Teatro Rivoli.

No Hotel Gloria, do Rio de Janeiro, está sendo instalado um pequeno teatro que terá capacidade para 120 espectadores.

CICLISMO

Alves Barbosa voitou a vencer o «Nacional» de velocidade

No estádio do Lima, com bastante afluência de publico, efectuaram-se, esta manhã, os campeonatos nacionais de velocidade, de ciclismo, com a participação dos principais clubes da modalidade.

Na categoria de «independentes», a luta despertou grande interesse, tendo até um despique entre Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, as duas figuras da ultima volta a Portugal.

É interessante notar que em amadores-seniores e amadores-juniors, respectivamente, Silvino Epifanio, do Sporting; e Manuel Avelar, do Bombarralense, confirmaram, igualmente, os títulos de que eram detentores. Os resultados técnicos foram:

INDEPENDENTES — 1.ª eliminatória: Onofre Tavares (F. C. Porto). 2.ª eliminatória: Armindo Gonçalves (F. C. Porto). 3.ª eliminatória: Pedro Polinas (Sporting). 4.ª eliminatória: Alves Barbosa (Santalhos).

Na repescagem classificaram-se Artur Coelho e Honório Francisco. Nas meias-finais, Alves Barbosa venceu Onofre Tavares. Pedro Polinas bateu Artur Coelho, e Honório Francisco eliminou Armindo Gonçalves.

Nas duas «mãos» da final, Alves Barbosa impôs-se, tendo feito 13,5 s. nos 200 metros; ficando Pedro Polinas, em segundo, e Honório Francisco, a seguir.

AMADORES-SENIORES — A final foi disputada por Silvino Epifanio e Artur Carreira, do Sporting; e Ilidio Santos do F. C. Porto.

Silvino Epifanio triunfou com 14 s., nas duas «mãos», seguido de Ilidio Santos e Artur Carreira.

AMADORES-JUNIORES — O bombarralense Manuel Avelar, venceu, em magnifico estilo, com o tempo de 13,2/5 s. Classificando-se, a seguir o «leão» Rui Raposo, e Alberto Gonçalves, do F. C. Porto.

4.ª FEIRA, 30: GRANDIOSA NOITE SENSACIONAL.

EM COMEMORAÇÃO DO

6.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

Uma data cheia de tradições RESERVAM-SE MESAS

de para 120 espectadores. Será inaugurado pelo Teatro de Arena de S. Paulo com a peça de Luigi Pirandello «Não se sabe como».

A companhia do cómico Colé está em vésperas da nova temporada do Teatro Follies. Do elenco continua a fazer parte o popular artista Almeida.

Penultimo Domingo!

Hoje, no Coliseu, a maior Companhia de Circo. Formidáveis atracções internacionais! Amanhã, espectáculo da moda. ULTIMA SEMANA

Vá hoje ao Coliseu. Vá ver uma Grande Companhia de Circo com o célebre conde de Aguilar, o rei do ilusionismo, sensacional numero aéreo, cama elástica, perchistas, «jongleurs», ciclistas, saltadores e piramistas árabes, cães sábios, matemáticos e bailarinos, enciclopédicos e duas engraçadíssimas palhaças de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda. Ultima semana.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A terceira palavra».

TRINDADE — As 22 — «Quando a verdade mente».

AVENIDA — As 21 e 30 — «Joana d'Arc».

MONUMENTAL — As 20,45 e 22,45 — «Melodias de Lisboa».

MARIA VITORIA — As 20,30 e 22,45 — «Festa é festa!».

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Marcelino pão e vinho».

S. LUIZ — «O curandeiro».

SÃO JORGE — «Nem sempre o coração manda».

EDEN — «Que pena seres vigarista!».

POLITEAMA — «Marcelino pão e vinho».

MONUMENTAL — «Pão, amor e ciúme».

IMPERIO — «Melodia interrompida».

CONDES — «O dossier negro».

ALVALADE — «O curandeiro».

ODEON e ROYAL — «Tambores de Tahiti».

PALACIO — «Coração de mãe».

CAPITOLIO — «Encontro nas Horaduras».

OLIMPIA — «O tigre Woodoo».

TERRASSE — «Atila».

IDEAL — «Um valente».

JARDIM — «Retrato de mulher».

PROMOTORA — «Diabruras de Janel».

RESTELO — «Enquanto dura a tormenta».

LYS — «Desirée».

DESPORTOS

RESERVAS DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE LISBOA

Belenenses, Sporting e Oriental ganharam os encontros da 8.ª jornada da taça «Ricardo Ornelas»

Com os três encontros ontem efectuados, concluiu-se a primeira jornada da 2.ª volta do torneio da taça «Ricardo Ornelas». O encontro Atlético-Benfica (0-3) disputou-se há oito dias.

Em relação à primeira volta confirmaram a sua vantagem as equipas do Belenenses, Benfica e Sporting, tendo o Oriental alcançado uma magnífica desforra.

A pontuação actual é a seguinte: 1.ª Benfica, 24 pontos; 2.ª Sporting, 22; 3.ª Belenenses, 18; 4.ª Olivais, 15; 5.ª Atlético, 15; 6.ª Oriental, 14; 7.ª Arroios, 10; 8.ª Estoril, 9.

Arroios, 0—Belenenses, 6

Jogo no Campo Grande. Arbitrou Anselmo Rodriguez e as equipas formaram:

ARROIOS — Amaro; Umbelino e José Manuel; Vitor, Figueiredo e Chitas; Eduardo Jorge, Moutinho, Rocha, Parreirinha e Belarmino.

BELICENSES — Nogueira; Manuel Carlos e Tito; Amandio, Jorge Lopes e Ilidio; Arigeia, Laranjeiro, Mário Pereira, Inácio e Portas.

Ao intervalo, 0-2. Sem se entregar á defesa, o Arroios permitiu, por isso, um «jogo aberto», com notório equilibrio

JUNIORES DA A. F. L.

Mantêm-se as dúvidas

quanto aos terceiros classificados

para a fase final do «regional»

Jogaram-se, esta manhã, os desafios respeitantes á 13.ª jornada — penultima — da primeira fase, do campeonato de juniores, da 1.ª Divisão da A. F. L.

A ordenação das equipas é a seguinte: SÉRIE A — 1.ª, Sporting, 38 pontos; 2.ª, Belenenses, 36; 3.ª, Casca-lheira, 26; 4.ª, Casa Pia, 25; 5.ª, Vitória e Estoril, 23; 7.ª, Palmense, 20; 8.ª, Castelo, 17.

SÉRIE B — 1.ª, Benfica, 35; 2.ª, Vialonga, 33; 3.ª, Atlético, 26; 4.ª, Sacavenense, 25; 5.ª, Oriental, 24; 6.ª, Alhandra, 23; 7.ª, Operário V. Franca, 21; 8.ª, Águia, 20.

SÉRIE A

Estoril, 2—Castelo, 1

Jogo na Amoreira, dirigido por Manuel Antunes Neto.

As equipas: ESTORIL — Carlos Alberto; Ferreira e Albino; J. Fernando, Nogueira e Sequeira; Nante, Eduardo, Caracol, Peixoto e Corado.

territorial, pois, sob o aspecto técnico, a equipa «azul» mostrou-se melhor. Dentro do ultimo quarto de hora que antecedeu o intervalo, os belenenses fizeram dois golos, por intermédio de Mário Pereira e Angeja.

Na 2.ª parte, o Arroios cedeu um tanto — incapaz de manter o andamento do jogo. E a superioridade dos «azuis» tornou-se mais clara, facilitada, ainda, por sucessivas expulsões ordenadas a jogadores do Arroios: Eduardo Jorge, Belarmino, Rocha e Figueiredo. Entretanto foi, também, expulso Angeja. Inácio, Laranjeiro, Portas e Amandio fizeram os restantes golos do Belenenses.

A arbitragem pecou pelo excessivo rigor nas expulsões.

Sporting, 6—Estoril, 0

Jogo no campo «Pina Manique», sob as vistas de Francisco Nogueira. As equipas alinharam:

SPORTING — J. Santos; Caldeira e

Laurenço; Oliveira, Gonçalves e Joaquim José; Rocha, Hugo, Mokuna, Albano e Aparício.

ESTORIL — Brandão; Manuel e Henrique; Uriá, Gabriel e Batalha; Amadeu, Ilidio, Raul Silva, Gouveia e Valadas.

Ao intervalo, 3-0. O dominio insistentemente dos «leões» tornou a partida, de certa maneira, monótona e, a bem dizer, só os seis golos marcados constituíram motivos de interesse e para apontamento. E se não fosse a exibição, mesmo assim, pouco afortunada do Sporting o resultado teria sido, por certo, mais volumoso.

O primeiro golo anotou-se aos 2 minutos e foi obra de uma insistência de Aparício, que rematou bem; o 2.º tento registou-se aos 19 minutos, ficando a dever-se a Mokuna e á impassibilidade de Brandão; a 3.ª bola resultou de uma grande penalidade, transformada pelo avançado Rocha, a castigar falta sobre Mokuna.

Aos 7 e aos 37 minutos da 2.ª parte, o mesmo Mokuna elevou a conta para 5-0 e, aos 39 minutos, Aparício fixou o resultado: 6-0.

Oriental, 5—S. L. Olivais, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar». Sob a direcção de Santos Heitor, os grupos formaram:

ORIENTAL — Ruben; Ribeiro e Santana; Fraga, Orlando e Almeida; Servo, Gonçalves, França, Neves Pires e Abel.

S. L. OLIVAIAS — Balti; Rafael e Motá; Candido, Correia e C. Paiva; Barata, Rafanão, Ezequiel, Argentino e Faria.

Ao intervalo 2-0. A contagem, ao fim da primeira parte, podia considerar-se algo lisonjeira para o grupo visitado, porquanto o Olivais esteve longe de ser uma equipa dominada, pecando, sómente por deficiência de remate das muitas jogadas com que enleou a defesa orientalista. Aos 18 minutos Abel abriu o activo e logo a seguir Rafanão perdeu soberana ocasião de empate; aos 18 minutos França fez o 2.º golo.

Na segunda parte, França (aos 10 minutos) e Neves Pires (aos 11), fizeram dois golos e com eles ruíram as esperanças dos Olivaisenses. O Oriental passou, então a dar boa conta de si, não obstante o desejo do adversário alcançar, ao menos, o merecido ponto de honra. Aos 35 minutos Gonçalves fechou a conta em 5-0.

(Continua na 11.ª página)

SENTIMENTO

SENSE

Adultos

O CELEBRE FILME DE LUCHINO VISCONTI
UM AMOR EM QUE A PUREZA
DOS SENTIMENTOS SE MISTURA
COM OUTROS MENOS PUROS
TODO FEITO DE PECADO
E SOFRIMENTO

UMA PAIXÃO QUE SE CONDUZ
ATÉ À SUBLIMIDADE
DE ACEITAR A MORTE DO
SER AMADO

Pela primeira vez o TECHNICOLORIDO penetra no espirito com sensações de divindade

Alida Valli e Farley Granger

Os apaixonados atraídos pela força poderosa do romantismo

Prod. Lux

3.ª FEIRA no

Excl. Mundial Filmes

MONUMENTAL



Travou-se terrível combate

entre os sobreviventes do comboio-hospital atacado pelos rebeldes nas montanhas do Rif

FEZ, 27.—S6 hoje se conhecem as circunstâncias em que se deu, anteontem, ao Sul de Tizi Uzli, a emboscada, que custou 17 mortos e 10 feridos às forças da ordem.

A ambulância foi a primeira a ser atacada. Com efeito, o carro com as insígnias da Cruz Vermelha precedia o «jeep» que conduzia o comando do «comboio» e os dois carros que transportavam, a escolta de protecção, isto é, uma secção do 16.º Batalhão de Caçadores, ou seja, um total de 40 homens. Os quatro carros avançavam lentamente, na estrada, de curvas bruscas, que liga Tizi Uzli a Aknul, através de um caminho bem pouco hospitaleiro, coberto de pinheiros e de jubebeiras selvagens.

O dia, que acabara de nascer, apresentava-se triste. A ambulância, que se tinha distanciado, ligeiramente, do «jeep», desapareceu numa curva. Quando o carro do oficial entrou na volta, estalou uma fuzilaria cerrada, entre a qual se distinguia o fogo das armas automáticas. O oficial viu a ambulância em chamas e, querendo voltar atrás, para dar o alarme ao resto da escolta, verificou que o primeiro carro estava, também, em chamas. Chamou Tizi Uzli, pela rádio, e reagrupando os homens válidos, contra-atacou, seguindo-se um breve combate, quase corpo-a-corpo. Mas, os rebeldes, em numero de 50, retiravam-se já para a montanha. Um esquadrão blindado, enviado de Aknul, a cerca de 18 quilómetros de distancia, chegou rapidamente ao local, onde 17 soldados estavam mortos, deitados no terreno. Outros 10, gravemente feridos, foram enviados para Fez, por helicóptero.

Dado o alarme, três companhias do Regimento de Infantaria motorizada, acampadas a Leste e a Oeste da estrada, a vários quilómetros de distancia, efectuaram um movimento de cerco, para tentar, com o auxílio da Aviação, interceptar os rebeldes. Os que vieram de Oeste, nada encontraram, mas uma companhia, procedente de Djebel Berkane, a Leste, ainda conseguiu encontrar um pequeno grupo. Este porém, conseguiu fugir, abandonando, no entanto, um morto no terreno. Trata-se de um soldado de Infantaria, marroquino, que desertou, há poucas semanas, para se juntar ao inimigo. Depois deste ataque, as medidas de segurança foram reforçadas na zona de operações do Norte.

Dois mil rebeldes sob o comando de um sargento que combateu na Indochina

Desde os primeiros ataques dos rebeldes, em 1 de Outubro ultimo a «frente norte» alargou-se consideravelmente, englobando, agora, toda a zona fronteiriça, que vai desde os limites do território de Uezzane, a Oeste, ou seja numa extensão de mais de 150 quilómetros. Com uma largura de 30 a 80 quilómetros, segundo o local, a zona de operações é delimitada, ao Sul, pela estrada de Uezzane a Ain Aicha, por uma diagonal que vai de Ain Aicha a Taza e, por fim, pela estrada da Argélia, entre Taza e Guercif.

Quinze mil homens, constituídos em grupos táticos, cujas bases são Tafrant, Rafsai, Tauanaite, Tahat Suk, Bured e Aknul, sob as ordens do general Agostini, nomeado, desde ontem, comandante da Divisão de Fez, guardam a linha dos postos franceses, ao longo do Rif, na zona espanhola. Dois mil rebeldes, bem armados, estão em frente. Sabe-se, de fonte autorizada, que o seu chefe é o antigo sargento-ajudante do Exército francês, Mohammed El Khabouchi, originário de Tizi Uzli, que foi feito prisioneiro, pelo Viet Minh, em Dien Bien Phu. Libertado regressou a Marrocos.

Foi ele quem desencadeou o primeiro ataque contra Tzi Uzli, do qual desejava fazer «um novo Dien Bien Phu». O seu Estado-Maior está instalado, em Talamrhecht, pequena aldeia situada ao Norte de Tizi Uzli, na zona espanhola, na estrada de Melilla e Vissangurjo.

Segundo informações chegadas ao Estado-Maior francês, os rebeldes seriam, na sua maioria, originários da tribo dos Beni Ammart, que vive na fronteira, ao Norte de Bured, do lado espanhol. Sabe-se com efeito, que o antigo caide dos Zerkat, da tribo Srair, do outro lado da fronteira, recrutava, actualmente, grande numero de partidários, na Senadja des Krair, vasta confederação que agrupa as tribos do Rif, entre Targuist e Medina.

Situação inquietante ao Norte de Fez

Foi do território Srair que partiram, na segunda-feira, as forças rebeldes que levaram a população de quatro duares Marnissa, a Noroeste de Tahar Suk. Operando por pequenos grupos de 10 a 15, os rebeldes infiltram-se, individualmente, através das linhas francesas, sempre para o Sul da suas bases de partida.

A presença deste bandos armados nas tribos, sempre agitadas, do Norte de Marrocos, mantém ali uma grande efervescência, apesar da importante presença militar francesa naquela zona. É assim que a agitação verificada, nestes ultimos tempos, entre as tribos montanhosas, continua a manifestar-se. O clima político da região ao Norte de Fez continua a ser inquietador.

Esta atitude preocupa as autoridades porque os caides da região continuam a praticar uma política de abstenção que observam há já uma semana. Ao Sul de Fez, a zona de operações do Sul, que compreende toda a região entre Buleman, Nahermumu, U Tat El Haj e Missur, conhece uma calma relativa. Contudo, há a assinalar um vaivém entre a zona espanhola e esta região, através da planície deserta de Guercif. Parece tratar-se de um tráfego de armamento cuja importância é difícil de determinar, mas que não deixa de preocupar os responsáveis civis e militares da região de Fez.

Por outro lado, conhece-se, agora, o chefe das forças rebeldes que atacou Immuzer des Marmucha na noite de 1 para 2 de Outubro ultimo, á frente de 100 homens recrutados entre os Marmucha e os Beni-Uarin. Conseguiram regressar á zona espanhola. Foi ele quem dirigiu os preparativos feitos, actualmente, pelos rebeldes ao Sul da estrada da Argélia.—(F. P.).

Aumentou o numero de mortos
FEZ, 27. — O balanço da emboscada da estrada de Tizi Uzli é agora de 19 mortos e 8 feridos, depois de dois soldados terem sucumbido aos ferimentos. — (F. P.).

RABAT, 27.—Depois de terem sido recebidos, ontem á tarde, pelo sultão, os membros do «comité» executivo do Partido Istiqlal, fizeram á Imprensa uma declaração, na qual, dizem nomeadamente:

«O Istiqlal entregou um memorial ao sultão, tal como lhe prometera na ultima audiência, e aceita o principio de fazer parte de um Governo representativo de união nacional. Poderíamos ter exigido um Governo presidido por um membro do nosso partido, mas preferimos submeter-nos á vontade do sultão e sugerimos o nome de Sidi Bekkai».

Os representantes do Istiqlal precisaram que o partido tinha sugerido a constituição de um governo compreendendo 24 ministérios, dos quais quatro seriam encarregados de negociar as futuras relações franco-marroquinas.

Pelo seu lado, Benjellun, em nome do Partido Democrático da Independência, declarou nomeadamente: «Respondendo aos votos

de Sua Santidade, propusemos o nome de Si Bekkai para a presidência do Conselho. Quanto á dosagem, consideramos que só eleições livres poderiam determinar a verdadeira representação á qual poderíamos pretender as diferentes correntes de opinião. Quanto á estrutura do governo, o P. D. L. preconiza a criação de 18 ministérios e de 6 secretariados». Em relação ao secretário-geral da União Marroquina dos Trabalhadores, declarou que, na sua opinião, a opinião publica, no Marrocos, é bastante restrita e que a formação de um governo representativo não deve levantar dificuldades.

«A U. M. T. — concluiu — apoia qualquer Governo representativo, sem nele tomar parte, visto não fazer politica».

Nos meios que lidam de perto com o sultão, supuseram que o antigo paxá de Sefru aceitaria, imediatamente, a missão que lhe fora confiada. Mas, segundo informações obtidas de boa fonte, Si Bekkai evocou o carácter espinhoso da missão e as dificuldades que iria encontrar desde que se tratasse de exercer a sua arbitragem e de procurar a reconciliação. O presidente do Conselho designado obteve, assim, do sultão, dar a sua resposta definitiva amanhã.—(F. P.).

AUDIÊNCIA PAPAL
a cinco mil fieis
CIDADE DO VATICANO, 27.—Mais de 5.000 fieis assistiram, hoje, á primeira audiência geral que o Padre Santo deu, no Vaticano, aonde regressou hoje, depois da estadia em Castelgandolfo.

Os fieis que enchiam os salões das Bênçãos, Real e Ducal, aclamaram calorosamente o Sumo Pontífice, que lhes dirigiu uma curta alocução de boas-vindas, saudando nomeadamente os diferentes grupos. Entre estes, contavam-se os membros da direcção da Federação Internacional dos Quadros, chefiados por Giuseppe Togni e Roger Millot, presidente e vice-presidente delegado. — (F. P.).

NOVO INCIDENTE
entre Árabes e Israelitas
TELAVIVE, 27. — Um Israelita foi morto, durante a noite, no bairro de Mosrara, em Jerusalém, por soldados da Legião Árabe, postados nas muralhas da cidade antiga — anuncia um informador israelita. A vítima, Jacow Cohen, desportista muito conhecido em Israel, atravessara, inadvertidamente, a linha de demarcação. — (F. P.).

Bulganine e Kruchtchev

resolveram visitar Caxemira e Ibn Seud chegou á India

COIMBATORE (Sul da India), 27. —O marechal Bulganine e Kruchtchev prolongaram a sua visita á India, por mais dois dias, a fim de visitarem Caxemira, segundo disse um porta-voz oficial russo, hoje, nesta cidade. Espera-se que os dirigentes soviéticos sigam da India para o Paquistão em 14 de Dezembro, em vez de 12.

Os estadistas russos partiram de Bangalore para esta cidade, hoje, no decurso da sua viagem ao Sul da India. Enorme multidão juntou-se ao longo do percurso de 8 quilómetros, desde o aeroporto do Peelamedu para esta cidade, onde os dirigentes soviéticos foram alvo de uma recepção cívica.

Uma grande multidão aplaudiu-o ruidosamente, quando Bulganine disse, em hindu e sanscrito: «Os Indianos e os Russos são irmãos». Kruchtchev recebeu aplausos, quando falou á multidão, nas mesmas línguas, como «amigos e irmãos». — (R.).

Qual o verdadeiro significado da revelação de Khruchtchev, sobre a explosão nuclear?

COIMBATORE, 27. — Levantou-se discussão á propósito das palavras exactas, proferidas, a noite passada, em Bangalore, por Kruchtchev, referindo-se á recente explosão atómica na U. R. S. S.

A tradução, dada imediatamente, em inglês, era, sem qualquer dúvida: «explosão, sem precedente, equivalente a um milhão de toneladas de T. N. T.».

Por ultimo, alguns jornais indianos desta manhã falam de «milhões de toneladas», mas admite-se em geral, que a interpretação é incorrecta e não corresponde ás palavras pronunciadas por Kruchtchev nem á tradução consecutiva. —(F. P.).

A recepção ao rei da Arábia, em Nova Delhi

NOVA DELHI, 27.—Uma salva de 21 tiros assinalou a chegada ao aeródromo de Nova Delhi do rei Seud, da Arábia, em visita oficial, de dezassete dias, á India.

O soberano, que envergava o traje tradicional do seu país, cor de manteiga e bordado a ouro, foi recebido pelo Presidente Rajendra Prasad, por Nehru, primeiro-ministro; outras altas individualidades indianas e diplomáticas. Vários milhares de pessoas aclamaram o régio visitante.

Depois de passar revista á guarda de honra, o rei Seud falou ao povo e, a seguir, na companhia do presidente e do primeiro-ministro, entrou para um automóvel que os levou ao palácio da Presidência, a uns 20 kms. de distancia.

Dando as boas-vindas ao soberano o Presidente Prasad declarou: «A India e a Arábia têm, de há longa data, boas relações culturais, mas é a primeira vez que um soberano deste país tem a bondade de nos visitar. Espero que a estadia de Vossa Majestade na India será agradável e satisfatória e que esta visita reforçará os elos de amizade que prendem a Arábia e o nosso país».

O rei Seud agradeceu e fez votos identicos, exprimindo, também, a esperança de que a sua visita serviria para ampliar e consolidar as relações comerciais entre os dois países. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 18,2; mínima, 12,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,7; mínima, 14,7.

Os dois partidos marroquinos não aceitam

sem condições Si Bekkai na chefia do Governo

RABAT, 27.—Depois de terem sido recebidos, ontem á tarde, pelo sultão, os membros do «comité» executivo do Partido Istiqlal, fizeram á Imprensa uma declaração, na qual, dizem nomeadamente:

«O Istiqlal entregou um memorial ao sultão, tal como lhe prometera na ultima audiência, e aceita o principio de fazer parte de um Governo representativo de união nacional. Poderíamos ter exigido um Governo presidido por um membro do nosso partido, mas preferimos submeter-nos á vontade do sultão e sugerimos o nome de Sidi Bekkai».

Os representantes do Istiqlal precisaram que o partido tinha sugerido a constituição de um governo compreendendo 24 ministérios, dos quais quatro seriam encarregados de negociar as futuras relações franco-marroquinas.

Pelo seu lado, Benjellun, em nome do Partido Democrático da Independência, declarou nomeadamente: «Respondendo aos votos

de Sua Santidade, propusemos o nome de Si Bekkai para a presidência do Conselho. Quanto á dosagem, consideramos que só eleições livres poderiam determinar a verdadeira representação á qual poderíamos pretender as diferentes correntes de opinião. Quanto á estrutura do governo, o P. D. L. preconiza a criação de 18 ministérios e de 6 secretariados». Em relação ao secretário-geral da União Marroquina dos Trabalhadores, declarou que, na sua opinião, a opinião publica, no Marrocos, é bastante restrita e que a formação de um governo representativo não deve levantar dificuldades.

«A U. M. T. — concluiu — apoia qualquer Governo representativo, sem nele tomar parte, visto não fazer politica».

Nos meios que lidam de perto com o sultão, supuseram que o antigo paxá de Sefru aceitaria, imediatamente, a missão que lhe fora confiada. Mas, segundo informações obtidas de boa fonte, Si Bekkai evocou o carácter espinhoso da missão e as dificuldades que iria encontrar desde que se tratasse de exercer a sua arbitragem e de procurar a reconciliação. O presidente do Conselho designado obteve, assim, do sultão, dar a sua resposta definitiva amanhã.—(F. P.).

AUDIÊNCIA PAPAL
a cinco mil fieis
CIDADE DO VATICANO, 27.—Mais de 5.000 fieis assistiram, hoje, á primeira audiência geral que o Padre Santo deu, no Vaticano, aonde regressou hoje, depois da estadia em Castelgandolfo.

Os fieis que enchiam os salões das Bênçãos, Real e Ducal, aclamaram calorosamente o Sumo Pontífice, que lhes dirigiu uma curta alocução de boas-vindas, saudando nomeadamente os diferentes grupos. Entre estes, contavam-se os membros da direcção da Federação Internacional dos Quadros, chefiados por Giuseppe Togni e Roger Millot, presidente e vice-presidente delegado. — (F. P.).

NOVO INCIDENTE
entre Árabes e Israelitas
TELAVIVE, 27. — Um Israelita foi morto, durante a noite, no bairro de Mosrara, em Jerusalém, por soldados da Legião Árabe, postados nas muralhas da cidade antiga — anuncia um informador israelita. A vítima, Jacow Cohen, desportista muito conhecido em Israel, atravessara, inadvertidamente, a linha de demarcação. — (F. P.).

Lisboa desportiva

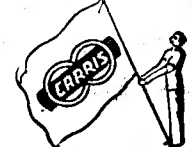
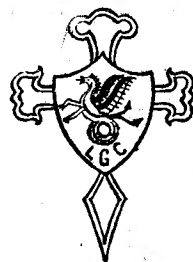
LISBOA GINÁSIO CLUBE

UNDADO em 4 de Novembro de 1918, o «Lisboa Ginásio Clube» depressa se transformou num alfofre de atletas.

A modesta cave da rua Maria, onde se instalara a primeira sede, depressa se mostrou acanhada demais. Dois anos depois, porém, já o «Lisboa Ginásio» ocupava o edificio do antigo Teatro Borralho, para daí a mais algum tempo, num crescente de valorização, ser forçado a ampliar estas instalações, com o aluguer do edificio anexo que dá para a rua dos Anjos. Deve-se ao «Lisboa Ginásio» a introdução entre nós da ginástica rítmica para senhoras; cabendo-lhe também importante parcela no desenvolvimento e propaganda da ginástica educativa feminina.

Dos sucessivos contactos com os melhores ginastas mundiais, nunca o «Lisboa Ginásio» saiu desprestigiado; e a comprová-lo estão dezenas de saraus realizados no Coliseu dos Recreios. Também em Florença, em Roterdão e Espanha, os atletas do «Lisboa Ginásio» alcançaram posições de relevo — prestigiando o nome de Portugal. Sempre admiravelmente orientado, orgulha-se ainda o clube da sua famosa «classe maravilha» que tanto deu que falar.

Cerca de 1.400 atletas, praticando, além da Ginástica Voleibol, Basquetebol, Atletismo, Badminton, Luta, Box, Pesos e Alteres, Tiro ao Arco, Esgrima e Jogo do Pau, mantêm presentemente o «Lisboa Ginásio Clube» em constante actividade, não permitindo as suas instalações que este número possa ser aumentado. Todavia, atendendo á importante dívida que o Desporto Português contraiu para com esta grande colectividade, o «Lisboa Ginásio» espera ver as suas instalações valorizadas e aumentadas dentro de pouco tempo, com a edificação de uma nova sede erguida no mesmo local onde presentemente se encontra instalado.



PARK DAS MALHAS

a inaugurar brevemente

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

• Vencedores fora: Benfica e Lusitano

• «Scorer» da jornada: Setúbal (9-2 ao Atlético)

SETUBAL, 27.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo dos Arcos, presenciado por boa assistência.

Vitória de Setúbal—Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Hilário; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Serra.

Atlético—Correia; Valente Marques e Barreiros; Tomé, Germano e Castiglia; Rosário, Vitor Lopes, Abel, Marcos e Sesiano.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Nas primeiras jogadas do desafio, os locais obrigam a defesa do Atlético a empregar-se com muita atenção e decisão para anular tentativas perigosas. Nota-se, no entanto, que os visitantes dispõem as suas pedras no rectângulo de forma diferente do anunciado. Assim, Germano aparece na linha avançada e Vitor Lopes no meio do terreno. Uma fuga de Marcos, aos 5 minutos, provoca a primeira ocasião de perigo para a baliza local e logo a seguir é Orlando quem evita uma infiltração perigosa de Mesiano, mas, mesmo assim, o alcantarense consegue efectuar centro perigoso, que Marcos remata espectacularmente de cabeça, fora do alcance de Baptista. A bola, porém, vai de encontro ao poste.

Dois minutos depois, Soares leva a melhor na luta com Barreiros, lança Miguel e, suportando a carga de um adversário consegue marcar, fazendo 1-0 para o Vitória.

O Atlético não acusa a desvantagem e lança-se ao ataque em tentativas de Germano e Marcos. O jogo toma aspectos de equilíbrio, ainda que os Setubalenses se revelem mais perigosos nas jogadas próximas da baliza dos lisboetas.

É assinalado «livre», aos 16 minutos, junto do limite da área fatal dos visitantes e Miguel, atirando a bola sobre a barreira, fê-la entrar pelo ângulo superior direito da baliza de Correia. Estava feito o segundo tento.

Graça, três minutos depois, como recurso, comete falta sobre Germano quando este se preparava para o remate final, já dentro da zona de perigo. Assinalada a grande penalidade, o mesmo Germano transformou-a num tento do Atlético.

O jogo volta à toada de equilíbrio e as duas equipas batem-se com entusiasmo, desenhando no rectângulo alguns esquemas bem urdidos. Aos 21 e 24 minutos, Fernandes obriga Correia a duas grandes defesas, e segunda, a desviar a bola para «canto». Marcado o castigo, Casaca tem excelente golpe de cabeça e eleva a marca para 3-1.

A partir desse momento, os Setubalenses crescem e exercem ligeira pressão sobre o meio campo dos visitantes. Assim, aos 28 minutos, uma jogada entre Miguel e Fernandes, é concluído por este com um remate certeiro, a pôr a marca em 4-1.

A despeito da desvantagem o Atlético continua a lutar animadamente, mas os avançados fazem gorar algumas tentativas de ataque por excesso de pessoalismo, facilitando assim o trabalho da defesa setubalense. Ao contrário de Baptista, Correia é frequentemente chamado a intervenções de vulto pela imposição da manobra de ataque dos locais.

No entanto, a melhor ocasião de golo regista-se à meia-hora, junto da baliza de Baptista, mas, mais uma vez, a dianteira lisboeta se revelou pessoalista na conclusão do lance.

A partir dessa altura, o jogo entra em acentuado jeito de equilíbrio com algum retraimento devido ao esforço despendido pelo grude da casa.

Foi assinalado o intervalo com o jogo a meio campo e os Setubalenses ganhavam por 4-1.

A segunda parte começa com os Setubalenses ao ataque, mas o jogo perdeu muito da vivacidade anterior o que dá equilíbrio ao jogo.

Na sequência de um «livre», aos 9 minutos, apontado por Miguel, Casaca eleva-se muito bem e remata, de cabeça, o 5.º golo do Vitória.

Germano, aos 18 minutos, concluiu da melhor maneira um passe de Marcos, reduzindo a diferença para 5-2. Seis minutos volvidos, Fernandes que nos pareceu em posição de «fora de jogo», rematou a um canto da baliza, passando a marca para 6-2. Insistindo no ataque, os Setubalenses aumentaram a vantagem dois minutos depois, por intermédio de Soares, que fez o 7.º golo. A superioridade dos Setubalenses mantém-se e, aos 32 minutos, Soares põe o marcador em 8 a 2.

Os locais continuaram a dar nota de superioridade e a 30 segundos do fim, Barreiros rasteirou Miguel quando este se encaminhava, isolado, para a baliza. Fernandes transformou a grande penalidade, fixando o resultado em 9-2 a favor do Vitória.

Académica, 1—Lusitano, 2

COIMBRA, 27 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com regular público.

As equipas: ACADÉMICA—Ramin; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Malicia; Pêrides, Faia, Vacari, Gil e José Wilson.

LUSITANO—Vital; Polido e Teotónio; José da Costa, Falé e Vicente; Bastos, Vieira, Patalino, Caraca e José Pedro.

Árbitro—Hermínio Soares, de Lisboa.

Nos momentos iniciais, a Académica atacou, que se concentrou, embora sem perigo, na grande área do Lusitano.

A primeira jogada de bom efeito registou-se do lado académico, aos 4 minutos—Pêrides fugiu pela direita, lançou Faia, em profundidade, que em excelentes condições deu a Gil, que rematou, mas ao lado.

Só de quando em vez, os visitantes chegaram à área dos estudantes, mas sem grande convicção.

Aos 9 minutos, Gil fez uma boa entrega a Faia, e este chamou a si Vital, rematou para o melhor sítio, obtendo o primeiro golo da Académica.

Depois do tento, os Eborenses tiveram uma ligeira reacção desfeita, prontamente, pela defesa escolar. E até ao quarto de hora a toada de jogo era de vantagem para os Comnimbreses.

Revelando melhor preparação, os locais, facilmente, rompiam a defesa alentejana, tendo esta, por isso de actuar com toda a atenção.

Seguiu-se um período, em que os forasteiros apareciam com maior frequência em frente das redes de Ramin. Em consequência dessa persistência aos 21 minutos, José da Costa, de longe, atirou forte, surpreendendo Ramin e repondo, desse modo, a igualdade.

Os estudantes, então, perante tal ameaça, regressaram à ofensiva e só não marcaram porque Falé, só bre o risco de golo, salvou de cabeça um bom remate de Gil.

Ao entrar-se na meia-hora, os estudantes forçaram o ataque, sem conseguirem no entanto, obter o desejado golo.

Aos 33 minutos, tal como já sucedera aos visitantes, Torres salvou, em última instancia, remate de Patalino.

Os locais, que diminuíram de rendimento, deram motivo a que os Eborenses se impertigassem e passassem a ser perigosos.

Passados que foram os momentos de reacção do Lusitano, a Académica tornou a assediá-las balizas de Vital, vendo-se este obrigado, aos 41 minutos, a agarrar as pernas de Gil. A grande penalidade respectiva foi apontada por Torres, mas de forma a ser defendida.

Ao intervalo, portanto, Académica, 1-Lusitano, 1.

No recomeço assinalou-se ataque do Lusitano e um remate, sem preparação de Caraca, saiu a rasar a barra.

Cedo, porém, os estudantes foram para o ataque, mas a penetração na área perigosa torna-se difícil devido à aglomeração dos jogadores que tapam o caminho da baliza de Vital.

Mas, aos 6 minutos, os Alentejanos fizeram incursão ao meio-campo dos escolares e dela nasceu o seu segundo golo, apontado por Bastos, aproveitando, paragem da defesa académica.

Os locais, por volta do quarto de hora, acusaram o toque e fizeram incidir as suas ofensivas sobre o meio-campo dos contrários.

Com o maior desenvolvimento de lances no campo do Lusitano, o jogo decorria sob grande expectativa, pelo facto de pertencerem aos estudantes as melhores ocasiões de golo, assim se chegando ao quarto de hora do fim.

Daqui até final, o jogo manteve-se com as mesmas características. Isto é: os estudantes a procurarem o empate, que não conseguiram. Portanto, Académica, 1-Lusitano, 2.

Porto, 5—Caldas, 0

PORTO, 27. (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, com fraca assistência.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcaño e Monteiro da Costa; José Maria, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

CALDAS—Rita; Amaro e Fragateiro; Amorim, Piteira e Romero; Anacleto, António Pedro, Bispo, Martinho e Lenine.

Árbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

O começo do encontro pertenceu aos locais, mas logo os Caldenses puseram em perigo a baliza de Pinho, obrigando-se este a mergulhar aos pés de Bispo.

O Porto procurou responder, mas Jaburu não conseguiu levar a bola até à baliza dos visitantes, que, por intermédio de Anacleto forçaram o «keeper» portuense a nova intervenção.

A primeira ocasião de perigo provocada pelo F. C. Porto ficou a dever-se a um remate de Pedroto, a rematar um centro de Teixeira; Fragateiro anulou com a mão e «livre», assinalado pelo árbitro resultou panico para os Caldenses.

O balanço do primeiro quarto de hora era favorável aos visitantes no tocante a oportunidades de golo.

Aos 20 minutos, Fragateiro voltou a tocar a bola com a mão, mas, desta vez, provocou grande penalidade, que Perdigão transformou no primeiro golo do Porto.

Logo a seguir, Monteiro da Costa interceptou um contra-ataque dos Caldenses, lançando o seu ataque; Teixeira rematou, indo a bola bater no guarda-redes Rita e resultando em golo.

Passada a meia hora, o Porto passou a dar melhor conta de si, forçando a defesa dos Caldenses por 2-0.

Com esta vantagem, o Porto passou a dar melhor conta de si, forçando a defesa dos Caldenses por 2-0.

Passada a meia hora, o Porto passou a dar melhor conta de si, forçando a defesa dos Caldenses por 2-0.

Passada a meia hora, o Porto passou a dar melhor conta de si, forçando a defesa dos Caldenses por 2-0.

saltando para os pés de Jaburu que fez 2-0.

Com esta vantagem, o Porto passou a dar melhor conta de si, forçando a defesa dos Caldenses por 2-0.

Passada a meia hora, o Porto foi punido com um «livre», que foi apontado por Martinho e bem defendido por Pinho. Com o aproximar do intervalo, o domínio do Porto intensificou-se, mas, ao intervalo o resultado mantinha-se em 2-0.

O F. C. Porto voltou ao terreno dando mostras de querer impor a mesma toada de superioridade. Rita teve de executar uma defesa, mas sem deter a bola, Fragateiro ocorreu, mas não conseguiu evitar um «canto». Depois Pedroto esteve prestes a marcar.

Os donos do campo continuavam ao ataque, não sem que os visitantes espreitassem todas as oportunidades de contra-atacar. Falhado um remate de Jaburu com a bola a rasar o poste, os «azuis-brancos» voltaram a marcar, aos 17 minutos, por intermédio de José Maria.

A seguir Teixeira foi expulso e pouco depois, Piteira teve a mesma sorte por ter rasteirado Perdigão.

Cerca da meia hora, Pedroto e Monteiro da Costa remataram com perigo... mas sem resultados práticos.

Nos últimos dois minutos o Porto conseguiu marcar dois golos — um por Jaburu, sobre passe de Perdigão e outro de Pedroto, numa insistência pessoal.

E acabou: Porto, 5-Caldas, 0.

Torriense, 3—Braga, 0

TORRES VEDRAS, 27.—(Por linha telefónica directa).—O jogo desta tarde no campo das Covas atraiu razoável assistência. As equipas formaram:

TORRIENSE—Gama; Inácio e Fernandes; Belen, Forni e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, F. Mendonça e Pina.

SPT. BRAGA—Faria; Antunes e Abel; Armando, José Maria e Pinto Vieira; Garófalo, Velez, Frade, Gabriel e Cabrera.

Árbitro: Vieira da Costa, Porto. O Braga foi mais ameaçador nos primeiros lances e Velez servindo Garófalo com boa visão, permitiu que este se infiltrasse, obrigando Gama a uma antecipação oportuna.

Os locais, passados os primeiros momentos, lançaram-se ao ataque, criando boas situações de golo, com saliência para um remate de Belen que obrigou o guarda-miúdo a uma defesa de valor.

Aos 10 minutos, Carlos Alberto serviu Fernando Mendonça, mas este, em boa posição, perdeu o centro por morosidade.

Os donos da casa, pouco a pouco, ganhavam ascendência e a defesa contrária vê-se em sérias dificuldades para desfazer as situações perigosas junto das suas redes.

Aos 16 minutos, Carlos Alberto depois de uma descida rápida, entrou para João Mendonça, que não deixou fugir o ensejo, rematando pela certa.

Na resposta, Gabriel desferiu um grande remate a que Gama correspondeu com uma colossal defesa em voo.

Pouco depois, João Mendonça, a concluir uma descida do compartimento ofensivo local, rematou a barra, com Faria batido.

Aos 30 minutos, o Braga já se batia em pé de igualdade com os donos da casa, mercê de aplicação e boa vontade.

Aos 32 minutos um centro de Pi-

CORREIA MARQUES

Para comemorar o 9.º aniversário da data em que o sr. Pedro Correia Marques tomou posse da direcção do nosso prezado colega «A Voz», os redactores daquele diário homenagearam-no hoje com um almoço, no restaurante «Vera Cruz». Aos brindes, o homenageado foi saudado pelos seus mais directos colaboradores, que salientaram os primores do seu carácter e a importância da sua presença à frente dos destinos do jornal.

na foi concluído por João Mendonça, mas muito longe do alvo.

Oito minutos volvidos, um período de assédio dos bracaraenses, provocou a cedência de três «cantos» que depois de marcados não resultaram.

Ao intervalo: Torriense, 1-Braga, 0.

Recomeçado o jogo os locais voltaram ao ataque e começaram a exercer acentuado domínio, só não concretizado pela grande exibição de Faria.

Aos 6 minutos Pina concluiu de melhor forma, uma grande confusão e obteve o 2.º golo do Torriense.

O domínio dos locais foi-se acentuando e só não se registaram mais golos, por precipitação dos avançados locais.

Aos 20 minutos, João Mendonça perdeu infantilmente, à boca das redes, um golo certo.

Após este lance, assistiu-se a uma ligeira réplica da turma de Braga mas a defesa local desfez com facilidade, todas as tentativas.

Manteve-se o domínio dos locais que tiveram, aos 35 minutos, dois «cantos» quase seguidos a seu favor, que não resultaram depois de marcados.

Aos 44 minutos, num contra-ataque, Belén cruzou para o lado esquerdo; José da Costa serviu Carlos Alberto e este sem demora, fez zilhó as redes e marcou o terceiro tento da sua equipa.

No final: Torriense, 3-Braga, 0.

Belenenses, 3

Jogo nas Salésias, com razoável assistência.

Os grupos: BELENENSES—José Pereira Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Rez, Matateu e Tito.

BARREIRENSE—Pinheiro; Rel e Silvino; Ricardo Vale, Pinto Vasques; Amandio, Correia, José Augusto, Gastódio e Braz.

Árbitro—Abel da Costa, de Porto.

Safu o Belenenses e os primeiros lances desenrolaram-se a meio do terreno. No entanto, os «azuis», tiveram a iniciativa do ataque e a equipa contrária imitou-a.

José Pereira teve de se empenhar com atenção e Pinheiro também não ficou inactivo. O primeiro revelou segurança e deu confiança aos companheiros e o segundo mostrou atabalhoamento em algumas intervenções.

Aos 10 minutos o Belenense marcou o seu primeiro tento, a 10 to a linha de cabeceira e do lado direito, Matateu fintou dois adversários e endossou a bola a Di Pace que no centro do terreno e sem oposição, rematou a contar.

Animados com o tento e jogando com eficácia, os donos da casa, 10 minutos depois viram aumentado o resultado.

Matateu, de novo, serviu Dima da melhor maneira para este rematar prontamente, mas com pouca força, levando a bola até às malhas. Pinheiro, mal colocado, teve culpas neste golo.

Os visitantes procuraram diminuir a diferença, acercando-se das redes «azuis», mas os seus avanços são normalmente anulados pela defesa da casa, que se mostrou superior ao quinteto atacante do adversário.

Matateu, que normalmente é rematador dos «azuis», mostrou hoje mais empenhamento a concluir jogo, tendo os dois tentos da consequência de trabalho seu.

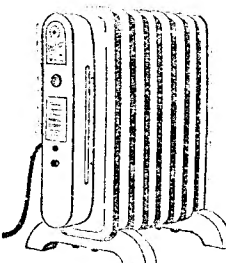
Aos 18 minutos fusilou as redes mas o remate levou a bola a saír do lado.

Aos 30 minutos o Belenense continuava a dominar intensamente, mostrando-se o Barreirense incapaz de dar trabalho aturado José Pereira.

Os donos da casa, adoptando formação de 2-4-4 têm tirado proveito do sistema, perturbando os adversários. Dima actua junto da ala esquerda e Matateu tem a ala direita a seu cargo.

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanentemente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGO. RUA BARROS QUEIRÓS, 56



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769-21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. — LISBOA
Telef. 844444

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SÍGIL
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto ...	10	29-6	17
Benfica ...	10	24-11	16
Sporting ...	10	20-13	13
S. Covilhã ...	10	19-13	13
Belenenses ...	10	22-12	12
V. Setúbal ...	10	28-19	12
Torriense ...	10	12-9	11
Caldas ...	10	10-18	9
L. Evora ...	10	12-18	8
Atlético ...	10	16-27	7
C. U. F. ...	10	12-25	7
Académica ...	10	17-24	6
Barreirense ...	10	17-23	5
Braga ...	10	16-35	4

Classificação

do troféu «Martini»

	F. C.	D.
1.º, F. C. Porto ...	29	6
2.º, Benfica ...	24	11
3.º, Belenenses ...	22	12

A próxima jornada

O Campeonato prosseguirá no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 11.ª jornada, ou seja: Sporting-A. Académica, Lusitano-F. C. Porto, Caldas-Belenenses, Barreirense-C. U. F., Benfica-Torriense, Sporting de Braga-Setúbal e Sporting Covilhã-Atlético.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Barreirense, 0

Aos 38 minutos Dimas rematou com boa conta, obrigando Pinheiro a uma defesa a soco e aos 40 minutos, o mesmo Dimas, derivando para o lado direito, rematou uma bola que Tito captara de cabeça, fazendo-a entrar na baliza.

Ao intervalo: Belenenses, 3- Barreirense, 0.

Reatada a partida a equipa visitante entrou com o propósito de modificar o marcador, adoptando dispositivo identico ao do seu opositor.

Nos primeiros minutos, enquanto a equipa lisboeta não se adaptou á tática do adversário, o Barreirense perturbou a defesa da casa, que recuou sobre a sua baliza. Esta situação manteve-se cerca de 8 minutos, até que o grupo visitado se recompôs.

Aos 11 minutos Matateu, a concluir um ataque do seu grupo atirou á figura de Pinheiro, 4 minutos depois, numa avançada aparentemente inofensiva, Custódio rematou por forma a José Pereira defender para «canto».

(Continua na ultima página)

Os jogos da 2.ª Divisão

Oriental e Salgueiros à frente no final da primeira volta

Terminou hoje, com os desafios da 13.ª jornada, a primeira volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Na zona Norte, o encontro Salgueiros-Boavista revestia-se de excepcional importancia, pois basta referir que são os dois que se encontram nos primeiros lugares da classificação.

Na zona Sul, as equipas de Lisboa, jogaram entre si, tendo o Arreios recebido a visita do «leader», e o Estoril a do Olivais. O Coruchense, que se encontra no segundo posto da tabela, também tinha partida aparentemente fácil. Por consequência a primeira metade da competição findou, com os guias existentes há semanas.

Arreios, 0—Oriental, 3

Jogo no campo Aliança. Arbitro Luis Vilaca.

ARREIOS — Carvalho, Daniel e Simpliciano; Maria, Isaac e Ferreira; Silva, Amadeu, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Medeiros, Leitão, Córdão, Albuquerque e Graça.

A defesa do Arreios, no primeiro quarto de hora, viu-se em apuros para anular o ataque do Oriental que entrou no campo com vontade firme de fazer funcionar o marcador o mais cedo possível. Passado esse período o jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos, mas sempre com mais perigo quando os avanços pertenciam ao Oriental.

Aos 39 minutos, o guarda-redes do Arreios saiu magoado num choque com Albuquerque para evitar que a bola tocasse as redes.

Aos 40 minutos, Leitão fez o primeiro golo do desafio, colcando o Oriental em vencedor.

Aos 31 minutos, novo golo do Estoril, por Boulanger, que fixou o resultado final em 3-1 a favor do Estoril.

A segunda parte iniciou-se com o

Oriental a procurar aumentar o activo, mas a equipa do Arreios, com a sua defesa bem organizada, não se deixou surpreender.

Aos 15 minutos, após a marcação de um «canto», Graça, de cabeça, elevou a conta para 2-0.

Depois aos 16 e 25 minutos Ferreira e Daniel, ambos do Arreios, receberam ordem de expulsão.

Só no ultimo minuto da partida, e a jogar com nove homens, o Arreios cedeu o terceiro golo apontado por Leitão.

Arbitragem deficiente.

No final: Arreios, 0-Oriental, 3.

Estoril, 3—Olivais, 1

Jogo na Amoreira, com pouco publico.

As equipas: ESTORIL — José Maria; Meta e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Boulanger, Andrade, Paulino e Melo.

OLIVAIS — Veloso; Valente e Pais; José Maria, Paiva e Gomes; Mário Silva, Acácio, Campos, Tavares e Casimiro.

Arbitro: João Pires, de Lisboa.

Os primeiros momentos da partida foram jogados a meio do terreno. Mas, os lisboetas mais expeditos no ataque depressa tomaram o comando, obrigando José Maria a entrar, com frequência, para afastar o perigo.

Os Estorilenses não se impressionaram e aos 8 minutos estiveram prestes a marcar ponto, porém, um remate de Paulino perdeu-se na barra.

Ao quarto de hora, os Olivaisenses foram punidos com dois «cantos», que apontados por Lourenço não resultaram.

A passagem da meia hora, a toada de jogo era de equilibrio.

Aos 40 minutos, o Olivais foi punido com dois «cantos» que a defesa aliviou. No entanto, a bola continuou a rondar a baliza, e aos 42 minutos, Lourenço fez 1-0 para o Estoril, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo e a um minuto do reatamento, Paulino aumentou a vantagem do Estoril para 2-0.

Aos 7 minutos, o Olivais reduziu a diferença, mas o golo foi anulado, por decisão do arbitro.

No minuto seguinte, Casimiro voltava a marcar, mas desta vez com validade.

O jogo passou a ter mais vivacidade com as duas equipas a jogar em bom plano, embora com predomínio do Estoril.

Olhanense, 0—Portimonense, 0

OLHÃO, 27 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro: Francisco Guilmar, de Beja.

OLHANENSE — Abade; Esequiel e Tavares; Pereira, Bento e Reina; Barreira, Simões, Angelo, Cava e Gouveia.

PORTIMONENSE — Daniel; Pagão e Joaquim; J. Maria, Luz e J. Luís; Roleta, Albertino, Jorge, Sequeira e Bezerra.

Jogo de equilibrio em que ambas as equipas procuram destruir o jogo do adversário e que dianteiros não finalizam, visto o terreno não permitir por estar enlameado.

Aos 30 minutos, o Portimonense perdeu uma boa ocasião de golo, quando Abade já batido e com a baliza deserta, mas Ezequiel salvou a tempo.

Os locais perdem também boas oportunidades de golo por falta de atenção de Gouveia e Angelo.

Ao intervalo o resultado era nulo.

Na segunda parte, ambas as equipas ressentiram-se da toada veloz do primeiro tempo, e os dianteiros não conseguiram abrir o activo, chegando-se ao fim do encontro com o marcador sem funcionar.

Coruchense, 3—Juventude, 1

CORUCHE, 27 (Pelo telefone) — Jogo no campo Horta da Nora, com assistência elevada.

CORUCHENSE — Sérgio; Faustino e

Narciso; Veríssimo, Bailão e Alfredo; Panoias, M. Jorge, Julio, Rodolfo e Diógenes.

JUVENTUDE — Contreiras; Toupeiro e Neves; Ornelas, Simões e Portal; Caraga, Camer, Caeiro, Dias e Tourid.

Arbitro: Manuel Neves, de Lisboa.

A primeira parte foi equilibrada, com o Juventude a dar boa réplica devido á impetuosidade dos seus atacantes e boa actuação na defesa. Os primeiros a marcar foram os locais, por M. Jorge e os visitantes empataram por Caeiro, chegando-se ao intervalo, por tanto, com o resultado de 1-1.

A segunda parte, tal como a primeira, foi disputada com muita energia e o Coruchense teve pouco ascendente, marcando, logo de começo, por Faustino e, a seguir, por Panoias, que fixou o resultado em 3-1 para a sua equipa.

Portalegrense, 4—D. Beja, 1

Jogo no campo da Fontedeira, dirigido por Vítor Correia, de Santarém.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roque; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

D. BEJA — Rosa; Honório e Sardinha; Apolinário, Carnuaga e Cariaga; Perdigão, Vidal, Severino, Madaleno e Marcelino.

Ao intervalo, 3-0, a favor do Portalegrense. Aos 2 minutos, Brito fez esplêndido passe a Jacinto, que se desmarca para a esquerda, sendo carregado.

Brito aponta o «divre» e Jacinto toca a bola, fazendo 1-0.

Aos 6 minutos, Bica, isolado, em corrida, atirou três vezes á baliza, fazendo da ultima, 2-0.

Finalmente, aos 19 minutos, Jacinto, com um belo passe a Almeida, proporciona a este o terceiro golo dos portalegrenses.

Aos 2 minutos, na transformação de um «canto», Moreno, de cabeça, fez 4-0. Marcelino, num momento de confusão, junto das balizas dos locais fez o 1.º golo do Beja.

O final chegou com 4-1 a favor do Portalegrense.

Montijo, 1—Farense, 0

MONTIJO, 27 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Luis Fidalgo», com fraca assistência.

MONTIJO — Albertino; Gilberto e Caxirinha; Neto, Barragon e Serralha; Fernandes, Fábregas, José Luís, José Paulo e Ernesto.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucio; Rialito, Celestino e Bento; Balela, Alfredo, Antunes, Rendeiro e Queimado.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

Os locais, durante o primeiro quarto de hora, exerceram pressão, com alguns remates bem disparados. Todavia, a defesa visitante soube desfazer as avançadas e manter as suas balizas intactas. Desfeita a pressão, os Algarvios foram ao ataque e os Montijenses retomaram depois o comando. Todavia, até ao intervalo, não se marcaram tentos.

Esse foi o unico golo da partida, pelo que o Montijo venceu por 1-0.

Depois do recomeço, os locais continuaram a manifestar superioridade com réplica animosa dos Algarvios. O Montijo, porém, aos 16 minutos conseguiu, enfim, marcar tento. Isaurindo tentou uma defesa, largou a bola e Ernesto, oportuno, rematou para o melhor sítio.

Elvas, 6—U. Montemor, 3

ELVAS, 27 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Municipal de Elvas. Arbitro, Luis Magalhães. Os grupos:

«O ELVAS» — Balola; Pedras e Oliveira; Nanque, Remão e Paular; Conceição, Mé, Costal, Velasquez I e Velasquez II.

U. DE MONTEMOR — André; Félix e Claro; Pinho, Portas e Quim; Raul, Balbino, Vinuesa, Pascoal e Carmo.

Aos 27 minutos Velasquez II marcou o 1.º tento dos locais e aos 34 minutos Raul igualou.

Um minuto volvido Velasquez I, marcou o segundo golo de «O Elvas».

Ao intervalo: «O Elvas», 2-U. Montemor, 1.

No final do jogo: 6-3 a favor do Elvas.

Classificação

ZONA NORTE—1.º, Salgueiros, 21 pontos; 2.º, Boavista, 19; 3.º, Leixões e Guimarães, 17; 5.º, Sanjoanense, 16; 6.º, Espinho, 14; 7.º, Tirsense e «Leões», 12; 9.º, Vianense, Chaves e Peniche, 10; 12.º, U. Coimbra, 9; 13.º, Gil Vicente, 18; 14.º, A. C. Viseu, 5.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 21 pontos; 2.º, Coruchense, 19; 3.º, Estoril, 18; 4.º, Farense, Portimonense e Portalegrense, 14; 7.º, Montijo, 13; 8.º, Beja, Olhanense e Montemor, 11; 11.º, Arreios e Olivais, 10; 13.º, Juventude, 9; 14.º, Elvas, 7.

A próxima jornada

Com os desafios da 14.ª jornada, a disputar-se no domingo próximo, começa a segunda volta do Campeonato Nacional de futebol, da 2.ª Divisão, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — V. Guimarães-Salgueiros (1-3); D. Peniche-G. Vicente (1-5); Espinho U. Coimbra (1-3); Leixões-A. C. Viseu (1-1); D. Chaves-Sanjoanense (0-1); «Leões»-Tirsense (0-3); Vianense-Boavista (2-3).

ZONA SUL — Estoril-Olhanense (1-1); Coruchense-Olivais (1-2); «O Elvas»-Juventude, (0-2); Portalegrense-U. Montemor (1-3); D. Arreios-D. Beja (1-5); Montijo-Oriental (2-2); Farense-Portimonense (2-2).

Futebol internacional

A Hungria venceu a Itália

BUDAPESTE, 27 — Num encontro de futebol, a Hungria bateu a Itália por 2-0. A primeira parte terminou com um empate por 0-0.

Entre os «Bés» a Itália venceu por 2-1

LIVORNO, 27 — Num encontro internacional de futebol, nesta cidade, a equipa B da Itália venceu o grupo B da Hungria, por 2-1.

Ao fim do primeiro tempo, havia, 1-1. — (F. P.).

Espanha B, 2—Egipto, 1

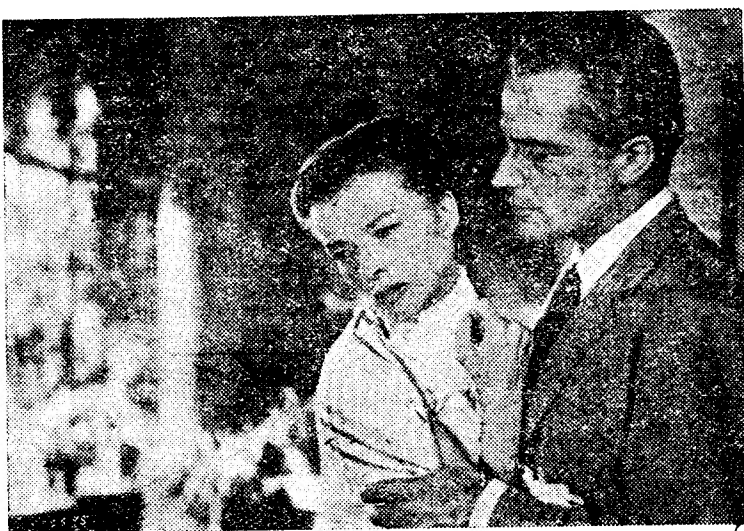
MADRID, 27—Espanha B vence o Egipto por 2-1, quase no final do jogo.—(Efe).

Espanha (A)—Irlanda

DUBLIN, 27—A Espanha A vence a Irlanda por 2-1 no final da primeira parte.—(Efe.).

TÉNIS DE MESA

Proseguiu hoje o torneio de ténis de mesa em infantis para disputa da taça «Diário, de Lisboa», com o encontro Académica da Amadora-Sporting, para a 4.ª eliminatória do referido torneio. Os «leões» venceram por 3-0, continuando na prova com o Arreios.



O Tivoli apresenta amanhã em estreia mundial, ao mesmo tempo que Paris e Londres, o mais sublime filme do ano LOUCURA EM VENEZA. Não se trata de um título banal de que a publicidade se serve para atrair as atenções do publico, porque LOUCURA EM VENEZA pode considerar-se, de facto, o mais belo filme do ano, merecendo os vários factores que se conjugam maravilhosamente para o tornar uma obra unica: a realização de David Lean, a actuação de Katherine Hepburn e Rossano Brazzi, o technicolor, a musica, a fotografia, a beleza unica da imortal cidade e, finalmente, uma história de amor, ora risonha e audaciosa, ora dramática e ingénua, cheia de nuances e imprevistos, mantendo o espectador sob apaixonante interesse do principio ao fim. É um filme UNITED ARTISTS distribuido pela SONORO FILME, para maiores de 18 anos.

UM PROGRAMA COLOSAL COM MUITAS SURPRESAS

PARA COMEMORAR O

6.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

Não esqueça: 4.ª Feira RESERVAM-SE MESAS

GABARDINES

de 450\$00 a 315\$00
de 550\$00 a 385\$00
de 650\$00 a 455\$00

TRINCHEIRAS

Para civis ou militares:
de 570\$00 a 399\$00
de 650\$00 a 455\$00

IMPERMEÁVEIS

para crianças ... 75\$00
para senhoras ... 87\$50
para homens ... 97\$50

Estes preços são apresentados na

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 108
onde também se pode adquirir com descontos de

50% TODOS OS ARTIGOS DE MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens.
por motivo de encerramento para obras de ampliação

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Beatriz de Oliveira de 75 anos, vendedeira ambulante, Rua da Regueira, 82, 2.º, faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem à noite, vítima de uma queda na escada da sua residência.

CONFERÊNCIAS

O sr. Angelo da Costa Cabral, presidente da Sociedade de Naturologia e director da revista «Vida Sã», profere amanhã uma conferência, na Rua Vitor Cordon, 14-2.º, pelas 21 e 30, em que falará de uma viagem nature-campista ao norte do País.

—Depois de amanhã, pelas 21 e 30, o jornalista Julião Quintinha profere uma conferência, na sede da Sociedade Cooperativa Aliança Operária—Rua das Mercês, 112 — subordinada ao tema: «A independência económica do povo através do cooperativismo».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Amanhã, às 18 e 35, Rádio Universalidade transmite o primeiro numero de Rádio-Teatro, António Augusto e Eduardo Street, programa destinado à divulgação e cultivo da arte teatral e em que serão recordados antigos nomes do teatro, criticadas algumas peças em exibição e entrevistadas individualidades do nosso meio teatral.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela, Casa de Ferreira do Zêzere, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Casa de Pedrógão Grande, Sporting Clube da Penha e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

MAUS TRATOS A ANIMAIS

No Tribunal de Polícia foi condenado Jaime Marques Pinto, na multa de 320 escudos, por ter atrelado a uma carroça, tirada por um cavalo, um pequeno jumento que não podia acompanhar o passo do outro animal. Interveniente neste caso de crueldade o fiscal da União Zoológica sr. Artur Loureiro Sardinha.

QUEM PERDEU?

Na relação dos achados ontem e que foram entregues à P. S. P. de Lisboa, contam-se: uma caneta de tinta permanente «Parker», uma saca com cartuchos de arma caçadeira, uma moeda de 2850, uma carteira com o bilhete de identidade de José Carlos Costa Alves e cartões, uma quantia em dinheiro, um anel de ouro próprio para criança, um capus de gabardine de senhora; diversas argolas com chaves, três luvas de senhora desmanchadas, uma fotografia de homem e um escudo, uma gramática francesa, uma roda de auto pesado completa, um espelho retrovisor de automóvel, duzentos e trinta vigésimos da lotaria de vários números, extracção de 25 do corrente, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, dez selos de correio, uma chave tipo «yale», um bocado de setim, um pequeno bloco de apontamentos; uma lapiseira, um par de peugas de homem, um par de óculos graduados, uma saca com cerca de 50 quilos de castanhas, um par de luvas de homem, um bivaque da Mocidade Portuguesa, o bilhete de identidade de Manuel Alves da Costa.

Dr. Guilherme Possolo

Sofreu hoje um acidente, no automóvel em que seguia, perto de Sintra, o sr. dr. Guilherme Possolo, antigo director geral da Assistência, que fracturou um braço e uma perna. Sua esposa, sr.ª D. Sofia de Vasconcelos Pimentel Possolo, e uma sua netinha, de onze anos, sofreram também contusões várias de que receberam tratamento no Hospital de S. José. Os passageiros do outro automóvel, que embateu naquele em que seguia o sr. dr. Guilherme Possolo sofreram também alguns ferimentos, mas de menor importância, de que receberam tratamento em Sintra.

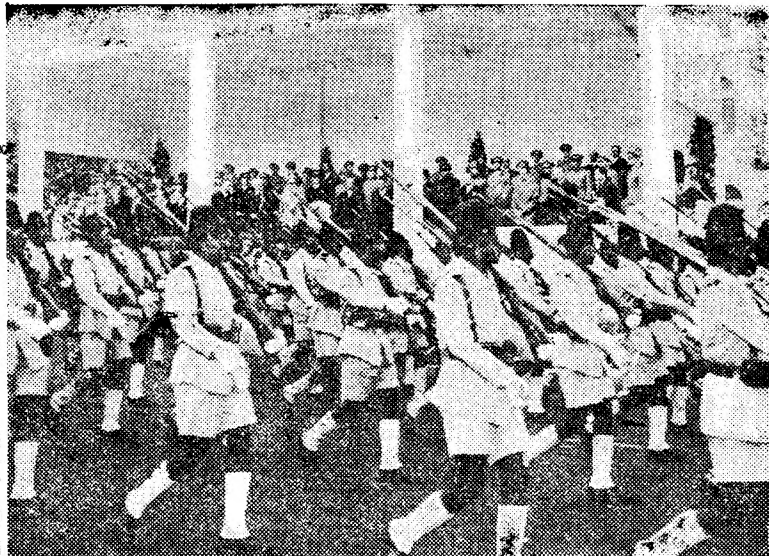
Seis bolseiros de Goa

vêm estudar na Metrópole

De avião, chegaram, hoje, a Lisboa, seis estudantes universitários de Goa que, como bolseiros da Mocidade Portuguesa, vêm estudar na Metrópole. São todos de origem metropolitana.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.



O desfile das tropas indígenas

O desfile na Avenida perante a espada de Mouzinho

(Continuação da 1.ª página)

combatentes da guerra de 1914-18.

Na tribuna presidencial, foram tomando lugares, a partir das 10 horas, numerosas individualidades, entre as quais: os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, srs. conselheiro Albino dos Reis e professor Costa Leite (Lumbrals); os srs. professor Marcelo Caetano, coronel Santos Costa, dr. Trigo de Negreiros, professores Raul Ventura, Antunes Varella e António Manuel Pinto Barbosa, dr. Veiga de Macedo, ministros, respectivamente, da Presidência, da Defesa Nacional, do Interior, do Ultramar, da Justiça, das Finanças e das Corporações e Previdência Social; os subsecretários de Estado do Exército, da Educação Nacional, do Ultramar, do Tesouro e do Orçamento; vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; almirantes Nuno de Brion, Alves Leite e Armando Ferraz; generais Barros Rodrigues, Correia Guedes, Monteiro do Amaral, Flávio de Sousa, Leonel Vieira, Luís Domingues, Ferreira de Passos, Nunes da Silva e Afonso Botelho; os professores Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; e os srs. general Carvalho Viegas e Almeida da Eça, respectivamente presidente e secretário da comissão das comemorações, e Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, que nela representa a família do herói; o coronel Luís Patacho, companheiro de Mouzinho; e coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Exército.

Num palanque, vieram-se as sr.ªs D. Maria Joana de Sárrea de Mascarenhas Gaivão e D. Maria da Conceição Mouzinho Gaivão, sobrinhas directas de Mouzinho. A primeira daquelas senhoras, foi quem emprestou as condecorações do herói que se encontram no Museu Militar. Vieram-se ali também outras pessoas da família de Mouzinho.

A chegada da espada

As 10 e 30, chegou ao local o general Pais Ramos, director da Armada de Cavalaria, acompanhado pelo coronel tirocinado Carlos de Chaby, inspector daquela Arma e pelo seu ajudante, conduzindo a espada de combate de Mouzinho, que se encontrava no Museu Militar e que foi escoltada por um esquadrão, a cavalo, da G. N. R., de grande uniforme, e com charanga.

Enquanto desfilava esta guarda de honra, ao som duma marcha militar, o seu comandante, sr. capitão Damião, conservou-se ao lado do automóvel.

Seguidamente, aquele general, com a faixa verde de Avis e o peito constelado de medalhas colocou a espada numa vitrina, onde se encontrava o colar da Torre Espada do herói, posta em frente e ao centro da tribuna.

Houve toques de continência, o general perfilou-se, toda a assistência se levantou e a charanga tocou a marcha de continência.

A chegada do Chefe do Estado

O sr. general Pais Ramos tomou lugar na tribuna presidencial, enquanto desfilava a escolta de honra a espada.

Entretanto, formava, a Norte da tribuna, para prestar a guarda de honra um batalhão de Infantaria da G. N. R., com bandeira e bandas de música, de corneteiros e de trompetes.

Junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra formava um destacamento de Lanceiros 1.º de Elvas, encarregado de prestar a guarda de honra à espada do antigo oficial daquela unidade.

As 11 horas, chegou o sr. presidente da Republica, com a sua casa militar. Escoltava-o um grupo de esquadrões, motorizados da G. N. R.

O chefe do Estado apeou-se e foi saudado pelos srs. ministro do Interior e coronel Esmeraldo de Carvalhais, tendo passado revista à guarda de honra, após o que se dirigiu à tribuna onde tomou lugar numa cadeira de espaldar especial, entre os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

O desfile militar

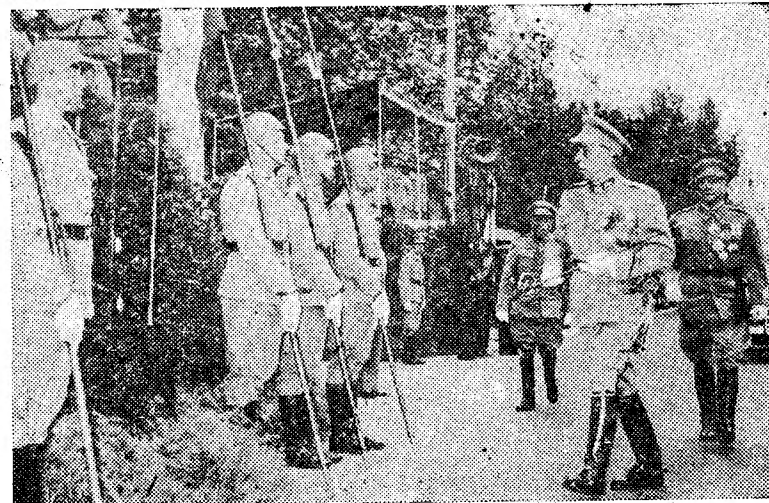
Depois de ter passado ante a tribuna a guarda de honra ao chefe do Estado, começou o desfile militar, que abriu com a Cavalaria da G. N. R., seguida dum vistoso conjunto de estandartes dos regimentos de Cavalaria e das unidades em parada.

Seguiram-se: companhias do Colégio Militar, do Instituto dos Pupilos do Exército, Milícia da Mocidade Portuguesa, Escolas Naval e do Exército, Marinha, Para-quedistas, Indígenas de Moçambique e de Angola; pelotões da Escola Prática de Cavalaria e regimentos de Cavalaria 3, 5 e 6, esquadrões dos regimentos de Lanceiros 2 e Cavalaria 7; companhias do regimento de Infantaria 1 e dos batalhões de Caçadores 1 e 5 e de Engenheiros; baterias dos regimentos de Artilharia Ligeira 1 e Pesada 1, Campanha, Fixa e Anti-aérea 1; companhias de Engenharia 1 e batalhões de Telegrafistas, Caminhos de Ferro, Trem-Auto, Escola Prática de Administração Militar, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Publica, Brigada Naval e Legião Portuguesa.

Várias unidades foram aclamadas pelo povo, à sua passagem, especialmente os para-quedistas e os indígenas de Angola e Moçambique que muito impressionaram toda a gente pelo garbo e pela energia com que marchavam.

Ao meio-dia, o chefe do Estado retirou-se. E, em seguida, o general Pais Ramos reconduziu a espada de Mouzinho ao Museu Militar, depois de ter feito a continência aos membros do Governo, ante o regimento de Cavalaria da G. N. R.

Todo o povo se descobriu respeitosamente enquanto decorria esta ultima cerimónia.



O general Pais Ramos conduzindo a espada de Mouzinho

As eleições

para as comissões
concelhias
da União Nacional

A União Nacional promove hoje, em alguns concelhos do País, eleições para designação dos vogais das suas comissões concelhias que servirão no triénio 1956-59. Aquele organismo político inicia, assim, a segunda fase da renovação dos seus quadros directivos, que começou no domingo passado com a eleição, em Lisboa e Porto, dos vogais para as comissões de freguesia.

Os concelhos onde hoje houve actos eleitorais para eleição dos vogais das comissões locais, foram os seguintes: distrito de Beja: Alentejo, Barrancos, Métole e Moura; Distrito de Leiria: Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Óbidos e Porto de Mós; distrito do Porto: Paredes; distrito de Setúbal: Palmela.

Em alguns concelhos do distrito de Lisboa, realizaram-se também eleições em Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cascais, Lourinhã, Mafra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

O presidente da comissão distrital da U. N. de Lisboa, sr. tenente-coronel Cortês Lobão, e o secretário da mesma comissão, sr. dr. Afonso Marchueta, votaram, de manhã, no concelho de Cascais, realizando seguidamente uma visita aos diversos concelhos onde o acto decorria.

As assembleias de voto estiveram abertas das 10 às 12 horas e reabrirão às 18 horas, para fechar às 20.

Até ao próximo domingo, serão realizadas idênticas eleições em todos os restantes concelhos do País.

O presidente da Comissão Executiva da União Nacional, sr. eng.ª Canela de Abreu, concedeu ontem uma entrevista à Emissora Nacional, que transmitiu as declarações daquela personalidade às 20 horas. Na citada entrevista, o sr. eng.ª Canela de Abreu pôs em relevo a importância dos actos eleitorais que se estão a realizar e fez importantes afirmações de ordem política e acerca do papel da União Nacional no quadro da vida pública do País.

O «Bartolomeu Dias»

em viagem para Aden

PORT SAID, 27. — O aviso «Bartolomeu Dias» do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, largou hoje deste porto, em viagem de instrução de guardas-marinhas, iniciando a travessia do Canal de Suez, rumo a Aden, onde deve chegar no próximo dia 1.

Durante a permanência do navio em Port Said, esteve a bordo, recebido, com todas as honras, o ministro de Portugal no Egipto.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues ofereceu ontem a bordo do navio português, um almoço, em honra de diversas personalidades portuguesas e estrangeiras, bem como dos comandantes do cruzador neozelandês «Bellona» e da fragata inglesa «Fleming», fundeados neste porto.

Os navios portugueses «Cercal» e «Dondo» que, ontem passaram por Port Said, trocaram cumprimentos com o «Bartolomeu Dias», que deve encontrar-se hoje, na travessia do Canal, com o «Mocamedes», em viagem para Lisboa, procedente dos portos do Oriente. — (L.).

DE LUTO

Luís de Freitas Branco



Luís de Freitas Branco

Com 65 anos, faleceu hoje na sua casa da Rua de «O Século», 79, o notável compositor, musicólogo e professor Luís Maria da Costa de Freitas Branco. Aprendeu solfejo aos nove anos e foi apresentado por seu tio, o escritor João de Freitas Branco, ao maestro Augusto Machado que lhe deu as primeiras lições de harmonia e confiou ao Padre Tomás Borba o ensino da instrumentação, em que depois foi aperfeiçoado por Luigi Mancinelli, que dirigiu ópera em São Carlos.

Data de 1908 a primeira obra orquestral de Luís de Freitas Branco, o poema sinfónico «Depois de uma leitura de Antero de Quental» e, de 1910 a 1915 continuava os seus estudos em Paris, regressando a Portugal e sendo nomeado vogal do Conselho de Arte Musical, e depois contratado para reger no Conservatório a cadeira de Leitura de Partitura.

Em 1918 foi nomeado vogal da comissão de reforma do ensino das Belas-Artes, presidida por António Arroio, passando nesse mesmo ano a professor efectivo de Harmonia, de ciências musicais e a sub-director do estabelecimento, á frente do qual estava então Viana da Mota.

Em 1930, fora-lhe conferido o Oficialato da Ordem de Santiago.

Dotado de grande cultura, musical e geral, introduziu o impressionismo em Portugal com o seu poema sinfónico «Paraísos artificiais», executado sob a direcção de Pedro Blanc em 1913, no São Luiz, e a sua obra de compositor continua com «Folhas de Album», para piano, «Poemas de Baudelaire» «Vatpek», o poema sinfónico «Viriato», «Balada», «Canto do Mar», «Preliúdios» e, em 1924 a «1.ª Sinfonia» obra notável em que inicia tendências neo-clássicas, mais acusadas na «2.ª Sinfonia» e na «2.ª Sonata».

Luís de Freitas Branco era casado com a sr.ª D. Stela Avila de Freitas Branco, pai do sr. dr. João de Freitas Branco, crítico musical do nosso colega «O Século» e presidente da Juventude Musical Portuguesa, e irmão do maestro Pedro de Freitas Branco, director da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Era, também, director artístico da Academia de Amadores de Musica, cuja direcção, em sinal de sentimento, decidiu manter a sua sede encerrada durante o dia de amanhã.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Henrique da Silva Teles

Faleceu o sr. Henrique da Silva Teles, de 67 anos, joalheiro e antigo desportista, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Albertina Rodrigues Teles, irmão dos srs. Eugénio da Silva Teles, tesoureiro da Companhia de Seguros «Ultramarina» e Raul da Silva Teles, e sogro do sr. Rogério Vieira, empregados da firma «Carrasqueiro & Teixeira, Ld.ª».

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Cabo Verde, 17, 3.ª, esq.ª, para o cemitério do Alto S. João.

SUFRAGIOS

Humberto Luna de Oliveira

Há quatro anos que faleceu o coronel Luna de Oliveira, que foi também nosso colega no jornalismo, poeta de lirica inspiração e comediógrafo e dramaturgo de envergadura. Sua família manda rezar missa de sufrágio amanhã, às 11 horas, na igreja, de S. Sebastião da Pedreira.

António Gomes Bebbiano

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 11 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do sr. António Gomes Bebbiano, que foi administrador da Imprensa Nacional de Lisboa.

Vasco Teixeira de Figueiredo

Mandada celebrar por sua família, rezam-se amanhã, às 9 horas, na igreja de Carcavelos e às 12 e 30, no altar-mor da igreja dos Mártires, missas por alma do sr. Vasco Manuel Maria Pereira Pimentel Teixeira de Figueiredo.

Juniores da A. F. L.

(Continuação da 6.ª página)

No primeiro tempo os «leões» fazendo alarde de grande superioridade marcaram 6 golos sem resposta, mantendo-se este resultado até ao intervalo.

No segundo tempo, o mesmo clube elevou o marcador para 9-0.

Cascalheira, 3—Palmense, 1

Jogo no campo Aliança. Arbitro, António Marques Leal.

CASCALHEIRA — Sousa; Valde-
mar e Carritos; Henrique, Mário e
José Maria; Feijão, Jorge, Gustavo
(Guerra), Martins e Jorge II (Gus-
tavo).

PALMENSE — Pina Martins;
Gonçalves (Fonseca) e Fonseca
(Cotrim); Baptista, Jaime Silva e
Lopes Silva; Barros (Gonçalves e
Martinho), Costa Santos, Figueirei-
do, Chaves e Brito.

O Cascalheira, ao intervalo, ven-
cia por 1-0, com tento de Feijão
marcado aos 2 minutos.

Na segunda parte, Gustavo al-
cançou mais dois tentos para a
sua equipa, aos 35 e aos 38 minu-
tos. No minuto seguinte, Brito mar-
cou o unico ponto do Palmense.

Casa Pia, 1—Belenenses, 5

Jogo no Estádio Pina Manique,
arbitrado por Virgílio Leite.

CASA PIA — Fidalgo; Moreira e
Santos (Zeca); A. José, Nunes e
Domingues; Zeferino, Alvaro, Jorge
Alonso (Martins); e Godinho.

BELICENSES — F. Neves (Ra-
mos); Emídio e Gabirro; Lana
(Correia), Carrico (Correia) e Pes-
sanha (Soares); Zeca, Inácio, Cos-
ta, Mendes e Pinheiro.

Ao intervalo 2-1, a favor do Be-
lenenses. Golos marcados por Go-
dinho, Pessanha e Costa.

No segundo tempo, Costa (2) e
Inácio aumentaram o resultado.

O GRANDE FESTIVAL

DE QUINTA-FEIRA

NO ESTADIO DO BENFICA

E' já na próxima quinta-feira, feriado
do 1.º de Dezembro, que o Sport Lisboa
e Benfica comemora, de maneira sen-
sacional, a passagem do primeiro an-
iversário do seu Estádio da Luz, que
constitui legítimo motivo de orgulho de
todos os benfiquistas, pelo que repre-
senta de dedicação clubista e como ma-
nifestação de vitalidade da popular co-
lectividade.

O acontecimento, que é também dos
mais festivos para o Desporto em geral,
vai ser certamente retumbante, pois o
Benfica caprichou em organizar um
sensacional programa comemorativo. As-
sim, às 8 h., uma girandola de fogue-
tes assinalará o começo dos festejos, rea-
lizando-se, às 10 h., uma original prova
de «moto-cross» para motos e «scoo-
ters». Às 10 h. e 30 m., descer-se-á
uma placa comemorativa da inaugura-
ção. O festival da tarde principiará
às 14 h., com uma espectacular exi-
bição de ginástica pelas várias clas-
ses do clube, num total de cerca de 800
atletas. A seguir, uma girandola de fo-
guetes antecederá a distribuição de me-
dalhas a todos os colaboradores da Co-
missão Central.

Por fim, às 15 h., realizar-se-á o sen-
sacional desafio de futebol entre as
equipas do Benfica, campeão nacional,
e a do Valência, categorizado agrupam-
ento espanhol. Disputar-se-ão as Ta-
ças «Estádio do Benfica» (vencedor) e
«Benfica-Valência» (vencido).

Por tudo, o Estádio do Benfica vai
ser teatro de uma jornada inesquecível,
como inesquecível ficou a sua inaugu-
ração.

A venda de bilhetes faz-se a partir de
hoje, domingo, na Rua Alves Correia,
n.º 9, das 9 às 24 horas, ininterrupta-
mente.

Sport Lisboa e Benfica

S. L. Benfica-Valencia C. F.

Os bilhetes para este sensacional en-
contro que se realiza na próxima quinta-
-feira, dia 1 de Dezembro, no Estádio
do Benfica, encontram-se á venda na
Rua Alves Correia, 9, loja, a partir das
9 horas da manhã de hoje, domingo, até
às 0 horas, ininterruptamente, e, tam-
bém, na A. B. E. P., aos preços seguin-
tes:

Bancada Central 35\$00
Bancada Lateral 25\$00
Cabeceiras 15\$00

Os sócios do S. L. B. ocupam os seus
lugares habituais mediante o pagamento
de um bilhete especial, ao preço de Esc.
10\$00, os quais se encontram á venda
na Rua Alves Correia, 9, loja.

A DIRECÇÃO

Zeca, aos 30 minutos recebeu or-
dem de expulsão.

SÉRIE B

Benfica, 2—Sacavenense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro
Silvário Bebiano. As equipas for-
maram:

BENFICA — Barroca; Pinto e
Jurado; Nuno, Rocha e Camilo;
Palmeiro, Honório (Reis), Barbo-
sa, Silvino (Cordeiro) e Mendes.

SACAVENSE — Furtado;
Rocha e Felix; Pereira, Prates e
Martinho; Baptista, Ferreira, Re-
nato, Almeida e Marques.

Os visitantes cuidaram sempre
cuidadosamente da defesa do seu
meio campo e daí os «encarnados»
não terem podido ir além de dois
golos — um em cada metade do
desafio. Mendes fez o primeiro aos
3 minutos e Cordeiro marcou o se-
gundo, aos 21 minutos da 2.ª par-
te.

Oriental, 0—Vialonga, 1

Jogo em Marvila, dirigido por
Mário Vidreiro.

As equipas:
ORIENTAL — Cameiro; Valente
e Rodrigues; Pires, Carapinha e
Dias (Orlando); Santos, Mário, Mi-
guel, Jerónimo e Postico.

VIALONGA — J. António; Bra-
ga e Valentim; Mocho, Mendonça
e Camarão; Silva, Gonzaga (Lou-
renço e Gonzaga, outra vez); Pa-
checo, Assunção e Carvalho.

Silva, aos 25 minutos, fez o uni-
co golo, da primeira parte.

No segundo tempo, não houve
tentos, pelo que no final: Orien-
tal, 0-Vialonga, 1.

Atletico, 4—Operário Vilal, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro Amé-
rico Barradas.

ATLETICO — Horta (Paula); Or-
lando e Ribeiro; Fonseca, Rafael
e Sequeira; Duarte, Araujo, Alva-
ro, Franco e Szego.

OPERÁRIO VILAF — Vitor; Pe-
reira e Benjamim; Conceição, Na-
lha e Graça; Ricardo, Caninhas
(Serrano), Virgílio, Amarino e Má-
rio.

Na primeira parte o marcador
não chegou a funcionar. Só depois
do intervalo, quando haviam decor-
ridos 17 minutos de jogo, Franco
marcou o primeiro golo dos lisboe-
tas com largas culpas para Vitor.
Aos 22, aos 26 e aos 30 minutos,
Orlando, Szego e Duarte, fixaram
a conta em 4-0.

Alhandra, 3—Águia Vilaf., 3

Jogo em Alhandra. Arbitro Má-
rio Martins.

ALHANDRA — Cipriano; Pereira
e Gaspar; Vicente, Melo e Neves;
Nunes, Dionísio, Antunes, Manuel
Luís e Lucas (Paulino).

ÁGUIA VILAF — Pimenta; Cita
e Raul; Matos, Casimiro e Vicen-
te; Germano, Campinha, Caco,
Nuno e Acácio.

Na jogada inicial Nuno apontou
o primeiro golo do Águia. Os do-
nos do campo só conseguiram em-
patar á passagem da meia hora,
resultado que se manteve até ao
intervalo.

Aos 10 minutos da segunda par-
te, Acácio fez 2-1 e Germano, 20
minutos depois passou a conta pa-
ra 3-1. Os locais reagiram e conse-
guiram empatar, com tentos de
Manuel Luís e Antunes, este na
transformação duma grande pena-
lidade, aos 34 e aos 38 minutos.

Campeonato da II Divisão

Com os jogos respeitantes á se-
gunda jornada da 2.ª volta conti-
nuou hoje o campeonato da 2.ª Di-
visão, de juniores, organização da
A. F. L., cujos resultados foram os
seguintes:

SÉRIE A

«Os Onze»-F. C. Lisboa 1-1
Desportivo Operário-Operário
S. L. Olivais-Camarate 0-3

SÉRIE B

Oeiras-Bom Sucesso 4-1
Paredo-Algés 2-2

SÉRIE C

F. Benfica-Unidos 1-4
Cacém-Arroios 1-8

SÉRIE D

Alverca-Castanheira 5-0
Spt. Alenquer-Alenq. Benfica
Povoense-Santa Iria 2-1

ASPIRANTES DA A. F. L.

Os jogos da 4.ª jornada não forneceram surpresas

Prosseguiu hoje o torçao de as-
pirantes da A. F. L., dotado com
a taça «Dr. Augusto da Fonseca
Jor.». Disputaram-se quatro dos
encontros, correspondentes á qua-
rta jornada, pois o desafio Casa Pia-
Cascalheira foi adiado para a pró-
xima 5.ª feira. Do que se passou
nos vários campos damos a seguir
breves notas.

Benfica, 3—Oriental, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitrou
António Bernardes e as equipas
alinharam:

BENFICA — Américo; H. Fran-
cisco e Jorge; F. Ferreira e Cos-
teira; Monteiro, Isidro, P. Silva,
Santana e Muralha.

ORIENTAL — Sidónio; José
Andrade e Abílio; Morais, Neves
e A. Andrade; Silva, Brajião, Octá-
vio, Cardoso e Saraiva.

Os «encarnados» dominaram
abertamente durante a primeira
parte, tendo marcado dois golos,
por intermédio de Pedro Silva e
Muralha, respectivamente, aos 20
e aos 35 minutos.

Após o intervalo, a feição da
partida manteve-se voltando o Be-
nfica a marcar, por intermédio de
Pedro Silva, aos 39 minutos. O
Oriental desperdiçou uma grande
penalidade.

Sporting, 9—1.º Dezembro, 1

Jogo no campo «Francisco Lá-
zaros», dirigido por Carmo Lopes.

As equipas:

SPORTING — Helder; Pimentel
e; Silvino, Julio, Gonçalves I e Ju-
lio Neves; Valente, Carlos Silva,
Gonçalves I, Cafum e Fumaça.

1.º DEZEMBRO — Cabral; Jai-
me e Alexandre; João Filipe, Oli-
veira e João Cruz; Vasco, Duque,
Franco, Coelho e Beirinha.

Ao intervalo, 5-1.

O golo do 1.º Dezembro foi fei-
to por Beirinha, aos 12 minutos.
Os do Sporting foram obtidos por
Valente, aos 13 minutos; Gonçal-
ves II, aos 27, 44 e 51; Fumaça,
aos 28; Cafum, aos 42 e aos 83;
Carlos Silva, aos 69; e Julião, aos
77.

A anotar o facto de o 1.º Dezem-
bro ter actuado com nove elemen-
tos a partir dos 10 minutos, por
Alexandre e por terem saído ma-
goados por choque.

Aos 67, Gonçalves II recebeu or-
dem de expulsão, por tentativa de
agressão a Jaime.

Vitória, 0—Oeiras, 5

Jogo realizado no campo «Alva-
ro Gaspar», nos Olivais, arbitrado
pelo sr. Mário Alves.

As equipas alinharam:

VITÓRIA — Bartissol; Silva e
Filipe; Moraes, Flores e Figueirei-
do; Teixeira, Alexandre, Gonçalves,
Miranda e Apolinário.

OEIRAS — Domingos; Rato e
Vasco; Lourenço, Alves e Dorez;
Gaspar Pinto, Rodrigues, Santos,
Higino e Servolo.

Ao fim da primeira parte, o re-
sultado de 2-0 a favor do Oeiras,
golos obtidos por Santos e Gaspar

BASQUETEBOL

Campeonato da 3.ª Divisão

SÉRIE A — Matadouro-Sacavenense:
1.ª categ., 5-26; 2.ª 16-26 Cruz Que-
brada-Avila: 1.ª categ., 52-40; 2.ª 40-19.
Campolide-Arroios, 1.ª 51-40 e 2.ª,
38-31.

SÉRIE B — C. D. U. L.-Santa Cata-
rina: 1.ª 57-39. Vitória-Castelo, 1.ª
30-37.

O jogo de 2.ª categorias, Rio Se-
co-Técnico, da I Divisão, não se rea-
lizou por falta de comparencia do pri-
meiro, tendo o segundo marcado os pon-
tos regulamentares.

RUBEN

Compareça emprego, não tem licença
a gozar e pode comprometer-se.

Uma delegação do Sporting

visitou esta manhã

o I. N. E. F.

Cerca de uma centena de associados,
na sua maioria ginastas, do Sporting
Clube de Portugal, visitou esta ma-
nhã as magníficas instalações do Insti-
tuto Nacional de Educação Física, si-
tuadas na zona do Estádio Nacional.

Recebidos pelo director daquele es-
tabelecimento de ensino superior, prof.
dr. Mário Gonçalves Viana, e pelos
professores Hanns Lipka e Martins Cor-
reia, os numerosos visitantes partici-
pam numa curta cerimónia de recepção,
realizada no auditório, em cuja mesa
de honra tomaram lugar, além das per-
sonalidades mencionadas, os srs. Mário
Garcia, da direcção; César Faustino,
D. Elisa Nunes e Alfredo Machado, da
secção de Ginástica, do Sporting.

O professor Gonçalves Viana, que pre-
sidiu, primeiro orador da cerimónia, ma-
nifestou a sua satisfação por receber
uma delegação do prestigioso clube, e
salientou os objectivos da acção do I.
N. E. F., cujo trabalho se reflecte na
boa orientação desportiva, clubista e na-
cional; em nome do Sporting, falou o
sr. Mário Garcia, que disse da honra
do seu clube em visitar as grandiosas
instalações do Instituto Nacional de

Educação Física, formador dos profes-
sores que nos ginásios dos clubes e das
escolas procuram forjar nos indivíduos
uma mente sã em corpo sã; terminan-
do por ofertar, em nome do Sporting,
um galhardete comemorativo da visita.

Os presentes percorreram depois de-
moraadamente todas as instalações do
Instituto, que encantaram sobremaneira
todos os que na visita participaram, em
especial os seus excelentes ginásios.

O QUIOSQUE TIVOLI

comemora no próximo

1.º DE DEZEMBRO

o seu 21.º Aniversário

Para esse dia de «Festa» tem á

venda os

1.000.000\$00

da extracção

POPULAR

os quais serão distribuídos pelos

seus estimados clientes e amigos.

BILHETES 100\$00

DECIMOS 10\$00

Em 21 anos de existência, quanta

felicidade foi proporcionada pelo

QUIOSQUE TIVOLI

áquelles que só jogam na sua afortunada «Lotaria»!

Não deixem, pois, de se habilitar, fazendo quanto antes os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

ou ás suas sucursais, em Lisboa

RUA DA PRATA, 171

RUA DO PRIOR DO CRATO, 108-110

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 136-B

ão Porto,

PRAÇA DA LIBERDADE, 33

não esquecendo que continuam á venda os

10.000.000\$00

DA LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO NATAL

BILHETES, A 2.000\$00

VIGESIMOS, A 100\$00

CAUTELAS, A 20\$00

Não se envia jogo á cobrança. Para registo mais 2\$50

N. B. — Os pedidos, em cautelas, ainda não foram atendidos, por, até á
data, não terem sido postas em circulação.

DISJUNTORES

AUTOMATICOS

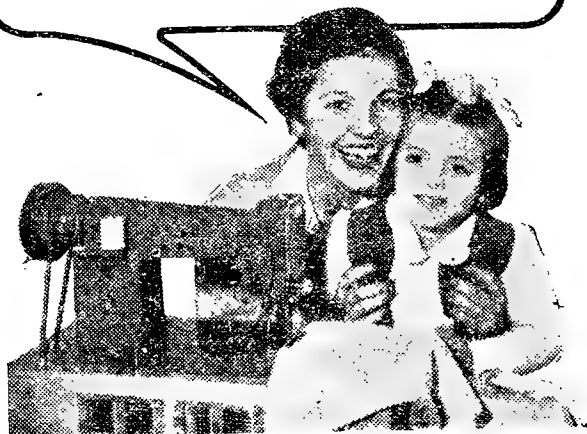


TELEMECANIQUE

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MÁQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APER-

FEIÇAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE

MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS.

SÓ VENDENDO-AS SE PODERÁ AQUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIÓFILA — Rua da Vitória, 57

DARDO — Avenida da Liberdade, 11

PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade

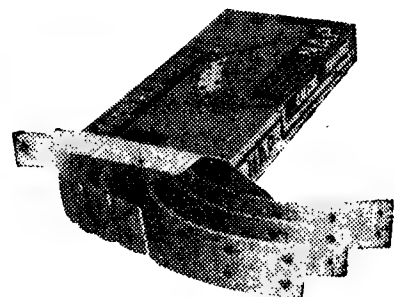
NAPCalços para travões e Discos
para embraiagens de auto-
móveis e camionetasPRODUTOS
DE
QUALIDADE
COMPROVADA

FABRICANTES

António Pedro Nogueira, Herd.

Rua Particular, 1, Porta 5, Alcantara — LISBOA

Telefone 637770

CANETAS
DE TINTA PERMANENTE

Special 21 ... 15\$00

Junior ... 17\$50

Special Luxo 2... 20\$00

Lapiseiras esfero-

gráficas c/ mola. 10\$00

Viso Matic ... 15\$00

DESCONTOS PARA REVENDA

Enviamos para a Província
contra-reembolso

Papelerias Emílio Braga

R. da Madalena, 42 — LISBOA

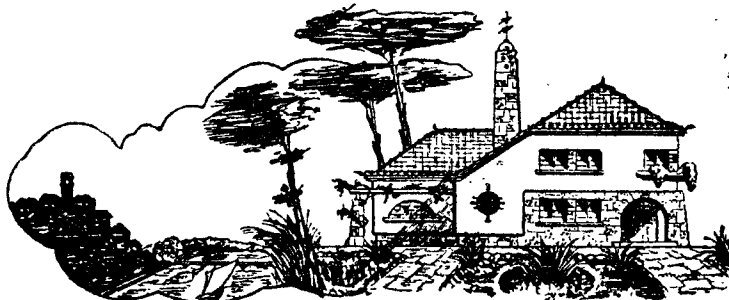
“TENHO UMA CASA”

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — Rua Mário Pais, 9, 2.º

TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

CHAMADAS
Secção UrbanaFoi resolvido chamar para construir ou adquirir propriedades:
POR ANTIGUIDADES

Sócio n.º 572—Posição n.º 58—Ex.º Sr. José Agostinho dos

Santos Valente—LISBOA

Sócio n.º 64—Posição n.º 61—Ex.º Sr. Francisco Felício Vi-

laiva—ÉVORA

SORTEIOS
Secção Urbana
Sorteio geralComunicamos que no próximo dia 9 de Dezembro se realizará
mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisi-
ção.Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios
que nele entrarão.Secções Urbana e Rústica
Sorteio por concelhos
ChavesMais comunicamos que no próximo dia 16 de Dezembro se
realizará um sorteio para construir ou adquirir propriedade UR-
BANA ou RÚSTICA, sorteio em que entrarão todos os sócios que
residam no concelho de CHAVES e que estejam nas condições do
§ 2.º do Art.º 37.º dos Estatutos.Salienta-se que o associado que obtiver vez de chamada neste
sorteio não poderá mudar para classe superior àquela em que se
achar inscrito na data do sorteio, devendo por conseguinte veri-
ficar se a classe em que se encontra inscrito é a que lhe interessa
para construir ou adquirir.Ficam todos os associados interessados, convidados a assistir
aos sorteios, que se realizarão às 15 horas daqueles dias.**ROWENTA**A grande marca ALEMÃ
de FERROS eléctricos
de engomar

- * EXTREMAMENTE LEVE
- Máximo Rendimento
- * AUTOMÁTICO — Regu-
- lável para todos os tecidos
- * LUZ AVISADORA — Lu-
- xuosa APRESENTAÇÃO
- Completo com Cabo
- * GRANDE RESISTENCIA
- * EXTRAORDINARIA
- ECONOMIA, pelo seu
- grande poder de absorção
- de CALOR
- * RANHURA para passar
- entre os botões

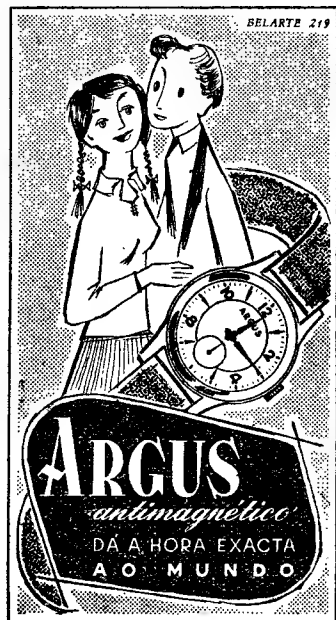
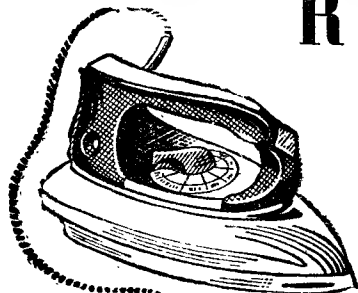
ESC. 360\$00

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS**& F. PINTO, L. DA**

R. Figueiros, 55 — T. 28422

LISBOA

Henrique da Silva
Teles
FALECEUAlbertina Rodrigues Teles, seus
filhos e mais família participam o
falecimento de seu querido marido,
pai, sogro, avô, irmão e primo, e
que o seu funeral se realiza ama-
nhã, 28, pelas 11 horas da manhã,
da Rua de Cabo Verde, 17, 3.º, Esq.,
para o cemitério do Alto de S. João.Prove uma vez...
para o beber uma vida!**CALDEIRA, Lda.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

CONSERTOS
EM CANETAS E LAPISEIRAS
DE TODAS AS MARCAS

PELO SISTEMA AMERICANO

SÓ na

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

Finissima
guardante

KROHN

75
1848-1923

**AGENTE
CURSANO & COSTA**

1923 1923-1924-1925

Ilust. de **C. Botelho**



CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusive sábados), de manhã e de tarde

FORD

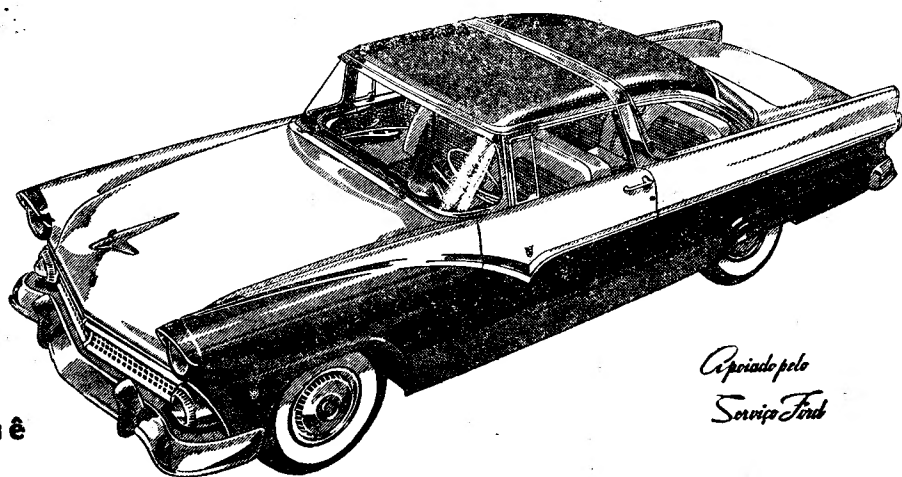
4 SÉRIES 16 MODELOS
Equipados à escolha com motor V8 bloco em Y
162 H.P. ou com motor 6 cil. bloco em I de 120 HP.
3 transmissões: «Normal», «Overdrive» e «Fordomatic»

FORD...

1.º EM ESTILO
1.º EM PERFORMANCE
1.º EM CONFORTO

Veja-o hoje mesmo e verificará porque
FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

*inspirado na maravilhosa linha do
Thunderbird*



*Apresentado pelo
Serviço Ford*

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» Com escala por Leixões, para: Príncipe,
9 DE DEZEMBRO S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«UIGE» Com escala prévia por Leixões, para:
13 DE DEZEMBRO Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa de 6 a 8 de De-
zembro.

«AMBOIM» Com escala por Leixões, para: S. Tomé,
16 DE DEZEMBRO Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moça-
medes, Lourenço Marques, Beira, Moça-
ambique, Nacala e Porto Amélia (quando
necessário).

«IMPÉRIO» Com escala por Funchal, para: S. To-
20 DE DEZEMBRO mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira, Moça-
ambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» Com escala por Funchal, para: Las Pal-
7 DE JANEIRO mas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
DE 1956 Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ai-
res.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» Com escala por Vigo e Funchal, para:
3 DE JANEIRO Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
DE 1956

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

8/8 «NORTH KING»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

DIFERENCIAIS «ELECTRICOS»
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS
POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO
NAS FABRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

GROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telef. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2 5871

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

+
Vasco Manuel Maria Pereira
Pimentel Teixeira
de Figueiredo

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que
amanhã, dia 28, serão celebra-
das missas pelo seu eterno des-
canso, às 9 horas na Igreja de
Carcavelos e às 12,30 horas no
altar-mor da Igreja dos Martí-
res, agradecendo desde já a to-
das as pessoas que se dignarem
assistir a este piedoso acto.

Leiam o jornal humorístico
fixe

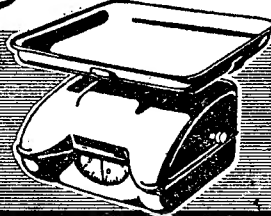
+
Amalia R. dos
Santos Bento
FALECEU

Seu marido, Diogo Bento, seu
filho, José Manuel dos Santos Ben-
to e mais família, cumprem o do-
loroso dever de participar o seu
falecimento e que o funeral se
realizou hoje pelas 16 horas.

A NOVA BALANÇA

INCA

Super



AGORA AINDA MAIS
BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES
BARATAS QUE LHE
QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA
A balança que dura uma vida!
À VENDA EM TODAS AS BOAS
LOJAS DE UTILIDADES



Luís Maria da Costa
Freitas Branco
FALECEU

CONFORTADO COM TODOS
OS SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA.

Stella de Avila e Sousa de
Freitas Branco, João de Freitas
Branco, mulher e filhos, Maria
Candida da Costa de Freitas
Branco (em religião Madre Ma-
ria de Cristo), Isabel Maria de
Freitas Branco Paes e marido,
Pedro António da Costa Freitas
Branco e mulher, Florinda de
Avila e Sousa Pereira Machado e
marido, Camila de Avila e Sou-
sa de Sá e Castro e marido,
Margarida de Avila e Sousa, e
mais família, participam que foi
Deus servido chamar à Sua Di-
vina Presença, o seu muito que-
rido, marido, Pai, Sôgro, Avô, Ir-
mão, Cunhado, cujo funeral se
realiza amanhã, às 12 horas, da
sua residência, Rua do Século,
79, para jazigo no cemitério dos
Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de zarzuela; 18, Programa pela Orquestra de Domingos Vilça; 18 e 30, Orquestra de Charles Williams; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, O Centenário de Mouzinho, reportagem do desfile militar na Avenida; e reportagem da inauguração do hospital do Entroncamento; 20 e 30, Música ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Fados por Fernanda Peres; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 17, Ópera; 17 e 35, Teatro das Comédias, repetição da peça «Tempestade num copo de água»; 18 e 5, Música de piano; 18 e 30, Repetição de um recital de violino por Lidia de Carvalho Conceição; 19, Concerto de domingo; («Fagade», de Walton; «Concerto n.º 1», de Paganini; «Sinfonia n.º 6», «Pastoral», de Beethoven, e «Aber-tura Trágica», de Brahms); no intervalo: as 19 e 50, Noticiário regional; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música de tecla; («Ricercar», «Mihailovich», três pequenas peças para piano, de Poot); 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22, Trechos de óperas, por Corene, Maria Morales e Vadlengo; 22 e 30, «Fantasia Cromática» e «Fuga», em ré menor, de Bach; 22 e 45, Que quer ouvir? («Schéhérazade» e «Tumulto de Couperin», de Ravel, e «Sinfonia n.º 36», de Mozart); 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Panorama musical; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Música portuguesa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Canta Doris Day; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

RADIO ITALIANA—A Emissora Nacional de Roma (RAI—Rádio Televisione Italiana) mantém diariamente serviços de informação e cultura para o estrangeiro. O programa para Portugal (em língua portuguesa) efectua-se das 22 e 30 às 22 e 55 (hora italiana), no comprimento de 41.15 e 50.34 megacíclos por segundo.

A RECEITA DO DIA

PUDIM DE COUVE-FLOR—Unta-se uma forma com manteiga. Cobre-se o fundo com ramalhinhos de couve-flor meio cozida em água e sal, manteiga e sumo de limão. Por cima, deitam-se bocadinhos de carne cozida ou assada (galinha ou vaca e presunto) a seguir a esta, mais ramalhinhos de couve-flor, e assim sucessivamente, até esgotar as quantidades mas tendo em conta que a última camada deve ser de couve-flor. Sobre todo o conjunto, deitam-se ovos batidos, os bastantes, para que os intervalos se encham. Cobre-se com pão ralado e leva-se ao prato ao forno.

QUER UM CONSELHO?

Para limpar os objectos de fili-grana de prata enegrecidos, basta imergi-los numa solução de cinzento de potassa que é, aliás, muito venenosa. Quase os mesmos resultados poderão obter-se, mergulhando os objectos em solução de hipossulfito que é inócuo.

CARPETES E PASSADEIRAS

MECANICAS TIPO INGLÊS (WILTON)

DA FABRICA SULTÃO

Magníficas tapeçarias de enorme resistência e baixo preço

A VENDA NAS BOAS CASAS

A R L

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Algarve e há forte nebulosidade no continente português, com vento geralmente fraco, predominando de Leste, por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação conjunta um anticiclone centrado sobre a França e uma depressão centrada entre a Madeira e os Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—No Algarve—Céu de forte nebulosidade, vento Sueste, moderado a fresco, e períodos de chuva.

Nas restantes províncias—Céu de nebulosidade variável, por vezes forte na faixa costeira ocidental, vento de Sueste bonançoso. Pequena subida de temperatura em todo o continente.

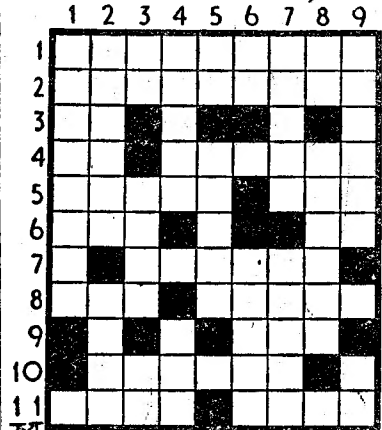
HA TRINTA ANOS

Com o título «Em defesa de um Mestre» publica o «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1925 uma página por Olga de Moraes Sarmento que dizia: «Por desejo de aprofundar conhecimentos, a Condessa de Proença-a-Velha pediu e obteve do Mestre que nos fizesse, a ela e a mim, um curso de literatura». Dessas horas inolvidáveis, data a minha mais funda admiração por Teófilo Braga e a minha mais sentida ternura pela sua memória. A despeito de ter as suas ideias, marcadamente definidas, a sua grande inteligência punha-o a coberto de ser um intolérante ou um fanático. Era um sábio, um erudito, um sereno investigador.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 368



HORIZONTAIS: 1—Despia. 2—Inchar. 3—Ermo. 4—Unidade das medidas de peso (abrev.). Que canta harmoniosamente. 5—Atormentar. Catedrais. 6—Argola. 7—Assento, com costas, para duas ou mais pessoas. 8—Patroa. Velha. 9—Alguema. 10—Religiosa. 11—Filho primogénito de Adão e Eva e o primeiro criminoso. Haste flexível para despedir frechas.

VERTICAIS: 1—Adversidade. 2—Aberturas no convés e nas cobertas dos navios, por onde passam os mastros. Motejo. 3—Santo (abrev.). Charão. Graceja. 4—Jamais. Chega. 5—Pronome indefinido. Redondel. 6—Preposição. Sem cauda. 7—Acções. Lugar plantado de árvores fruteiras. 8—Avista. Esticada. 9—Deita abaixo. Apenas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 367

HORIZONTAIS: 1—Sei. VIVER. 2—6P. Parole. 3—Lia. RUAS. 4—Sn. Sagro. 5—POUCO. Aal. 6—Adiã. 7—Vir. Rompe. 8—Oca. Eis. 9—Ró. Drena. 10—E. Pé. Mono. 11—Sob. Casos.

VERTICAIS: 1—Sol. PAVORES. 2—Episódico. 3—Anura. Pb. 4—Pi. Cd. Dê. 5—Vá. SOFRER. 6—Irra. Ao. Ema. 7—Vouga. ME-NOS. 8—Elara. Piano. 9—Resolva. Os.

Provérbio: VIVER POUCO, E SOFRER MENOS.

V. Ex.^a ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669

PROVERBIOS ILUSTRADOS — (8)



Mais vale só que mal acompanhado.

FILATELIA

Três novas séries do Estado da Índia

No proseguimento de uma notável política postal, iniciada há poucos anos, sob a superior orientação do anterior ministro, comandante Sarmento Rodrigues, — os C. T. U. vão pôr em circulação, para comemorar o 45.º aniversário do Estado da Índia, três novas séries de selos, que são:

Uma de 6 selos, das taxas de 2, 2 1/2, 3 1/2, 5 e 12 tangas, e 1 rupia, tendo como motivos fortalezas construídas pelos portugueses na Índia.

Outra de 6 selos, de 3 e 5 rs., 1, 3 e 10 tangas, e 3 rupias, tendo como motivos retratos de vice-reis da Índia.

E outra também de 6 selos, de 6 rs., 1 1/2, 4, 8 e 9 tangas, e 2 rupias, tendo como motivos retratos de vultos célebres, ligados à história daquele Estado.

Impressos, todos eles, na Litografia Nacional, do Porto, são selos de grande beleza, principalmente de excepção e atraente colorido, pois alguns deles têm nove cores, e muito felizes.

O selo mais caro da terceira série, 2 rupias, com o retrato de António Caetano de Pádua, leva-nos a sugerir aos respectivos serviços do Ministério do Ultramar uma futura emissão para outra província ultramarina, com seis retratos de tamanho colorido iguais, só diferentes nas pessoas dos retratados, e nas cores claras das molduras. Série de beleza e relevo excepcionais.

Tiragem de 100.000 a 500.000 exemplares de cada taxa, o que é aceitável. Outro tanto não diremos dos valores faciais de cada série, que reputamos demasiadamente elevados, mormente tratando-se de três séries simultâneas. Lembrem-se, senhores dirigentes postais, que os filatelistas apreciam a saída de novas séries, mas que, se cada um de nós compra uma série para colocar no álbum, — tem de adquirir mais umas dezenas para enviar aos seus correspondentes, para já não falar das que guarda para reserva... — V. C.

Próximas séries do continente

Não obstante o incompreensível segredo que continua a haver sobre o assunto, e sobre o qual frequentemente recebemos reclamações e comentários desagradáveis, julgamos poder anunciar que as duas próximas séries de selos do continente serão as dedicadas a

Antiga Ourivesaria

MIGUEL A. FRAGA, LDA. Ouro, pratas e brilhantes, mais barato.

LARGO MARTIM MONIZ Pavilhão dos Ourives, loja 18

Mouzinho e a ligação aérea portuguesa com o Brasil.

Mundo dos selos

A revista «Elo», órgão da Academia Cultural João de Deus, do Porto, e dos estudantes de vários colégios daquela cidade, iniciou a publicação de uma secção filatélica, dirigida por Raul J. Tavares.

Será distribuído por toda esta semana mais um número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, que a partir de Setembro último passou a publicar-se mensalmente, com 32 páginas ilustradas, e uma tiragem de 3.500 exemplares.

Mário de Jesus Pereira, que ainda recentemente nos enviara uma interessante peça italiana, acaba de oferecer-nos uma carta com carimbo prefilatélico de Elvas, com cercadura, e 25 de porte, ambos cor de tijolo, e um sobrescrito com selo de D. Pedro, dois carimbos 1, e Lisboa datado de 59. Curiosidade nada vulgar. No interior do sobrescrito, encontram-se escritas duas charadas em verso, com letra da época. Os nossos melhores agradecimentos.

O Clube Filatélico de Portugal, instalado num andar com oito divisões, está procurando um edifício melhor e maior, para condigna instalação de todos os seus serviços.

Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo da Exposição das Telecomunicações, Madrid, 15-11-955.

O próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, além de uma entrevista de Alberto Armando Pereira com o famoso filatelista americano Lindquist, inserirá um interessante inquérito de Henrique Mantero, «Selos usados ou novos?», dirigido aos filatelistas de todo o Mundo, sócios ou não daquele grande clube.

Edições Gomis, de Valência, Espanha, vai fazer uma 2.ª edição do seu magnífico catálogo de carimbos portugueses, compreendendo carimbos comemorativos e de primeiro dia, de correio normal e aéreo, de Portugal e Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Philipe Roumet, «Liste des lots attribués», referida a 165.ª venda por ofertas; Eládio de Santos, «O Filatelista», revista, ano XVI, n.º 172-173, Rua de Bernardo Lima, 27, Lisboa; Amedeo Palmieri, «Il Bollettino Filatélico», revista, ano 45, n.º 519, com excelente colaboração sobre selos e marcofilia, Repubblica Social Italiana, etc., Casella Postale, 548, Firenze, Itália; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 19 e 20 de Dezembro, com Polónia, Brasil, França, Canadá, Suíça, Grã-Bretanha, América do Norte, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

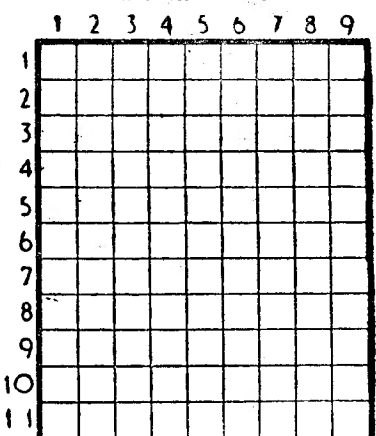
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C — Sítio de Alvalade — Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 69-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140 B-C, Tel. 840703; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro — Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 2, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1383



HORIZONTAIS: 1—Navegador português que descobriu o Rio Zaire. Cabo da costa ocidental de África. 2 — O mais. Procedi. Vi. 3 — A elas. Cidade de Itália. 4 — Agora. Apetosa. 5 — Bastante. 6 — Moeda japonesa. Rio do N. de Portugal. 7 — Cidade de Portugal. 8 — Dogura. Igual. 9 — Emparelh. Gostar muito de. 10 — Nesse lugar. Unidade prática oficial de resistência eléctrica. Observa. 11 — Chiste. Porém.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Claridade. Cabelos brancos. 2 — Planta hortense que se aplica como tempero. Vila e concelho do distrito do Porto. 4 — Apelido. 5 — Pegadeiras. Líquido gorduroso. 6 — Símbolo químico da prata. Ruido. Existe. 7 — Aprel. Amarram. 8 — Atrévem-se. 9 — Espírito. Limpa com água. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome possessivo. Rente.

Solução do problema n.º 1382

HORIZONTAIS: 1.º — Ocas. Pera. 2 — Rezamos. 3.º — Ser. Rs. 4 — Mal. 5 — Aterrara. 6.º — Rama. Liça. 7 — Mastigar. 8 — Oca. 9 — Em Cal. 10 — Aliaria. 11 — Lias. Alte.

VERTICAIS: 1 — Os. Mar. Real. 2 — Catam. MLI. 3 — Ar. Lemas. Ja. 4 — Sés. Rás. Cás. 5 — Gear. Tear. 6 — Par. Ali. Lia. 8 — Ror. Acato. 9 — Assa. Ara.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Covilhã perdeu o jogo
e a posição de terceiro
a favor do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

Galileu, Vasques, Walter, Travaços e Quim.

Spt. da Covilhã — Rita; Helder; e Couceiro; Martin, Javos, e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Sarrazola.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

Nos primeiros momentos do jogo viu-se, em conclusão de uma avançada covilhanense, Carlos Gomes lançar-se arrojadamente aos pés de Carlos Ferreira evitando o perigoso remate. Respondeu muito bem a equipa leonina com um ataque em forma que ocasionou um «canto» pelo desarme de Helder a Quim quando este caminhava perigosamente para a baliza de Rita. Mas a marcação do castigo nada resultou. No entanto os «leões da serra» colocaram-se na situação de comandantes do jogo apertando o Sporting de Lisboa para lá do meio campo. Foi nesta altura que a baliza sportingista esteve em perigo quando Janos se acerrou, mas para finalizar com um remate, para as mãos de Carlos Gomes. Mas os lances de ataque do Covilhã sucederam-se. De uma vez de um lance entre Janos e Suarez saiu um «tiro» que fez a bola passar a rasar a trave. Por isso se distinguia — pelo trabalho que tinha de fazer — a defesa do Sporting.

Foi um quarto de hora de flagrante superioridade dos Covilhanenses.

Só então o Sporting conseguiu ordenar o seu ataque aparecendo mais vezes a rematar da zona perigosa. Walter e Galileu realizaram uma avançada de boa concepção rematada com um chute fortíssimo e repentino, mas a que Rita respondeu com um excelente e oportuno mergulho.

Aos 20 minutos o jogo esteve interrompido por Passos ter-se lesionado num choque com Cabrita.

A equipa de Lisboa continuou ao ataque e registou-se um lance de veras emocionante. A equipa da Covilhã foi obrigada a ceder «canto». Quim marcou-o, Rita defendeu a soco, mas a bola ficou perto tornando possível uma recarga de Walter. O golo esteve iminente, mas Sarrazola apareceu providencialmente e chutou o esférico para longe. Foi um quarto de hora de superioridade do Sporting de Lisboa, mas aos 31 minutos Suarez driblou Passos e rematou de maneira que o golo aparece aos olhos de toda a gente, mas Passos conseguiu ainda evitar o perigo. Pouco depois novo golo esteve por um triz, na baliza do Sporting. Pires atirou um potente chute, Carlos Gomes mergulhou, mas não «encontrou» a bola que seguiu sem rumo para as redes. Todavia a trave substituiu o guardião leonino... Um «canto» cedido por Couceiro foi marcado, sem resultado, por Galileu.

Os Covilhanenses voltaram a colocar-se em nível superior e aos 36 minutos colocavam-se em posição de vencedores com um golo de Suarez, que no entanto o juiz de linha contestou por ter antes assinalado «fora de jogo» a Suarez. Em face disso o árbitro anulou o tento, facto que motivou protestos dos jogadores da Covilhã, mas o zero-zero passou a subsistir.

Aos 40 minutos, o Sporting marcou um golo por Galileu. Rita mergulhou, mas faliu a intercepção e Quim, acorrendo, oportuno, chutou a bola para a baliza.

O Sporting manteve-se ao ataque até final da primeira parte, mas o resultado de 1-0 a seu favor manteve-se.

O recomeço do encontro foi assinalado com duas excelentes defesas de Rita, evitando que dois perigosos lances do ataque sportingista se concretizassem. O primeiro foi uma magnífica jogada de Galaz para Walter que este terminou com excelente «cabeça». Depois foi a cedência de «canto» por Helder derivado de um despique com Quim. O «canto» originou um remate de cabeça de Vasques.

Mas a equipa covilhanense respondia com entusiasmo e a sua linha atacante mostrou-se com vivacidade.

O Sporting operou modificações na sua linha da frente. Travaços e Vasques passaram a ocupar a asa esquerda e Quim colocou-se a interior direito, mas os atacantes leoninos não concretizavam as boas situações de remate que se lhe depa-ram.

Aos 34 minutos o Sporting marcou o seu segundo golo. Quim passou a bola a Travaços que fez um cruzamento para a extrema direita; Galileu, de cabeça, passou o esférico para Walter que de pronto o atirou, com força, para dentro da baliza.

O jogo quebrou, depois, muito da sua movimentação e entrou em período monótono, com jogadas sucessivas a meio campo, sem que os momentos de domínio territorial pertencessem ao Sporting. O guarda-redes do Covilhã foi o que mais vezes foi chamado a intervir para anular os remates dos avançados de Lisboa.

Aos 39 minutos registou-se mais uma descida dos atacantes dos «leões» de Lisboa ao campo dos Covilhanenses, com a bola tocada pelos pés dos vários jogadores. Walter conseguiu até evitar Rita mas o mesmo não conseguiu fazer quando Cabrita lhe apareceu a barrar o caminho.

Aos 43 minutos, o Sporting marcou o terceiro golo. Travaços fez um cruzamento para Valtone que rematou. Rita não conseguiu segurar a bola e a recarga de Walter fez o golo, terminando o jogo com a vitória do Sporting de Lisboa por 3-0.

Horrorosa tragédia

numa passagem de nível.

MATHESON (Colorado), 27.—Um automóvel foi colhido por um comboio, no momento em que atravessava uma passagem de nível.

Um homem e cinco crianças que seguiam no automóvel tiveram morte imediata. — (F. P.).

Política externa dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

cisão do Presidente Eisenhower, quando este resolveu tomar parte na Conferência, «ao mais alto nível», em Genebra, e que, de facto, aceitava compartilhar a responsabilidade dessa Conferência, não parece, agora, disposto a aceitar, mesmo parcialmente, os fracos resultados obtidos na segunda, a nível ministerial.

Entre os Democráticos, acusa-se o secretário de Estado de fazer incidir toda a sua política alemã, unicamente sobre o chanceler Adenauer, criticando-se, também, a tendência da actual administração, em reduzir os créditos militares, dando assim um exemplo, considerado nefasto para os associados dos Estados Unidos na N. A. T. O., e tendente a limitar a eficácia da aliança atlântica. Por fim, os Democráticos não estão de acordo com o plano de «controlo» dos armamentos, apresentado por Harold

LINITA

E o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

O desafio
nas Salésias

(Continuação da página central)

Aos 18 minutos José Pereira teve uma defesa de «classe» a um remate de cabeça de Vasques, após a marcação de um «canto».

Com os «azuis» ao comando do desafio, Matateu a jogar, como já disse, no sentido construtivo, teve aos 25 minutos uma ocasião excelente para elevar o marcador, mas preferiu servir Perez que não se encontrava em condições de alvejar as redes com êxito.

Reis, para cortar uma incursão, agarrou a bola com ambas as mãos, longe da área fatal. O árbitro assinalou a falta erradamente e ouviu protestos.

No ultimo quarto de hora o Belenenses «dormiu» á sombra da vantagem obtida, não forçando o andamento. Assim o resultado ajusta-se, dado que o Barreirense neste período tem obrigado a defesa lisboeta a bom trabalho.

No final: Belenenses, 3-Barreirense, 0.

DECISÕES DA F. P. F.

O Benfica

foi autorizado a jogar
no continente americano

Em consequência da sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. resolveu comunicar que tomou conhecimento da autorização dada pelo sr. ministro da Educação Nacional, para que o Sport Lisboa e Benfica efectuasse uma digressão desportiva ás Américas do Norte, Centro e Sul, a partir de Junho e por forma a que o clube possa jogar no país no início da época seguinte.

Os dirigentes da F. P. F. decidiram mais não considerar o pedido feito pelo Belenenses e pelo Sporting para efectuarem o seu encontro respeitante ao Campeonato Nacional no próximo dia de Natal, por esta data ter sido cedida aos clubes no princípio da época, para jogos particulares. Contudo, se até ao dia 14 de Dezembro não for confirmada a realização do jogo Benfica-River Plate já autorizado e não surgirem outros pedidos, será então considerado o pedido do Sporting e do Belenenses.

A direcção da F. P. F. tomou, ainda, conhecimento do officio da D. G. D. informando que os clubes só poderão inscrever-se nas Associações da sua área e de que por portaria do Governo da Província de Macau foi nomeada uma Comissão Administrativa da A. F. daquella provincia, constituída pelos srs. Mário Vieira da Costa, Joaquim Morais Alves e José dos Santos Ferreira.

O Benfica passou bem
o obstáculo da viagem
ao campo da C. U. F.

BARREIRO, 27 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Santa Bárbara, com assistência razoável.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Diamantino, Arsénio, Vasques, Luis e Argentino.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Monteiro; Garrido, Coluna, Águas, Pegado e Palmeiro.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria, em substituição de Pinto Coelho, que se encontra doente.

A C. U. F. começou com impeto numa toada de esforço, que pôs a defesa do Benfica imediatamente em actividade.

A partida ganhou ligeiro tom de ascendência dos Barreirenses que, todavia não conseguiram pôr em apuro o guarda-redes de Lisboa. Apenas Costa Pereira teve uma vez, nos primeiros dez minutos de sair das balizas para defender o pontapé, aliás, sem perigo. E logo, os «encarnados» replicaram com avançada de Palmeiro, que se isolou para ser desarmado precisamente quando tentava o pontapé ás redes.

Uma avançada ordenada por Calado, Coluna apoderou-se da bola, correu com ela, fingindo os adversários, abrindo assim toda a defesa da C. U. F. O pontapé partiu fortíssimo por alto e Libanio não pôde defender.

Assim, aos 18 minutos, o Benfica passou a vencer por 1-0.

Após o reatamento do jogo os benfiquistas permaneceram na ofensiva e Libanio realizou duas defesas a remates de Águas e Calado.

A C. U. F. acusou este tento e a pressão dos visitantes desorganizou-se um bocadinho limitando-se a «raids» que não davam trabalho de maior á defesa contrária.

Libanio continuava a ser o unico guarda-redes em actividade, pois Costa Pereira não voltara a intervir, depois da já referida defesa a pontapé no começo do encontro.

O Benfica actuou um pedaço de tempo só com dez homens, por Palmeiro ter saído para receber tratamento. Por coincidência, a sua reentrada permitiu o 2.º golo dos «encarnados», preparado exactamente por ele, numa fuga de bom estilo, terminada com um centro de Águas, que faliu. Aparecendo Garrido a aproveitar o terreno livre desferiu o remate que chegou ás redes.

A C. U. F. ripostou com boa vontade, acerbando-se da defesa do Benfica, mas aí, os seus avançados excitaram e permitiram que os lisboetas facilmente anulassem as suas avançadas.

Perto do intervalo, Coluna trocou com Pegado e Pedro Gomes per-

mutou com Orlando. Com estas modificações coincidiu uma série de fases de assédio dos cufistas, mas, verdadeiramente, a defesa do Benfica nunca esteve em dificuldade.

Ao terminar a primeira parte o resultado era de 2-0 a favor do Benfica.

Ao começar a segunda parte verificou-se nas duas equipas, Coluna e Pedro Gomes tinham voltado ás posições iniciais.

O jogo pendeu de entrada para os dois meios-campos tornando possível a Angelo e a Artur a jogada de antecipação em que a rapidez foi factor preponderante.

Depois passou a jogar-se no terreno dos Barreirenses a defenderem-se com certo vigor, por vezes excessivo.

E depois de um «livre» a punir Pedro Gomes saiu a 3.ª bola dos lisboetas, marcada por Palmeiro, aos 7 minutos com um oportuno pontapé de recarga.

Mais uma vez os Barreirenses responderam com vontade, mas sem grande perigo, limitando-se Costa Pereira a defender um pontapé de longe a defender.

Aos 17 minutos, Garrido conseguiu introduzir a bola nas redes de Libanio, mas o juiz entendeu que houvera falta — quando descortinamos — e anulou o ponto.

Aos 19 minutos o Benfica elevou a marca para 4-0, em mais uma jogada de Palmeiro que correu muito bem para entregar o esférico a Águas. Este não conseguiu pô-lo em condições de remate e entregou-o a Coluna, que completamente livre atirou um potentíssimo pontapé que chegou ás malhas depois de Libanio ainda lhe tocar.

Os Barreirenses voltaram á carga obrigando Costa Pereira a uma defesa de um certo modo atabalhoada, mas imediatamente os «encarnados» retomaram a ofensiva criando sucessivos problemas á defesa da C. U. F.

A meio da segunda parte o Benfica estava absolutamente senhor da situação e o jogo praticamente desenrolava-se só no meio do terreno da C. U. F., cuja defesa tinha de desdobrar-se para acudir a todas as emergências, criadas pelo desenvolvimento dos rubros.

Aos 25 minutos, Libanio lançou-se aos pés de Águas evitando um golo.

Três minutos depois um remate de cabeça do avançado-centro de Lisboa não chegou ás redes por acaso, pois a bola «passou» sobre a linha de golo.

Finalmente, aos 32 minutos, a supremacia dos visitantes concretizou-se com mais um tento de autoria de Águas, depois de um esforço de Coluna.

Recomeçou o encontro o Benfica continuou na mó de cima mostrando-se os Barreirenses completamente desorganizados. Contudo, e inesperadamente, os cufistas obtiveram o 1.º ponto com um remate fortíssimo de Arsénio, fora da grande área, tocando o esférico no ferro que sustem a rede, voltando para o terreno.

O Benfica não se impressionou com o facto, voltou ao ataque e Águas foi rastejado dentro da grande área, entendendo, porém, o juiz de campo que «tropeçara» num pé de um adversário...

Até final do encontro não voltou a haver mais golos, assim, passando o Benfica sem dificuldades de maior o jogo de Santa Barbara, vencendo por 5-1.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTÊNCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — GABARDINES
p.ª Homem e Senhora, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA
GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

VAI CAUSAR SENSACÃO
A FESTA COMEMORATIVA DO
6.º ANIVERSÁRIO
DO «MAXIME»
4.ª FEIRA: Noite grandiosa
RESERVAM-SE MESAS

VINHO
BRANCO
N.º 1
SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 26900